

Pessoas com mais de 60 anos ampliam presença no mercado em ritmo acelerado no país



A participação dos idosos no mercado tem aumentado em ritmo acelerado, conforme avaliação realizada pela empresa de pesquisa e inteligência de dados Nexus. Nos últimos dez anos, o número de trabalhadores com mais de 60 anos cresceu 53%. O mesmo levantamento também apontou que a população idosa brasileira registrou alta entre 2016 e 2025, passando de 25,8 milhões para 35,2 milhões de pessoas. Para a consultora de Recursos Humanos, Karine Soares, as informações divulgadas refletem as transformações econômicas e demográficas que vêm ocorrendo no Brasil. "Estamos diante de um grupo que vive mais, possui melhores condições de saúde e deseja permanecer ativo por mais tempo", analisa.

GERAL

PG 14

Marília Campos evitou um contato direto com o presidente Lula



Reprodução

Marília, a rebelde petista?

A ex-prefeita de Contagem, Marília Campos (PT), recusou a se encontrar com o presidente Lula (PT) e também não atendeu a orientação do seu partido para aceitar o desafio de disputar o Governo de Minas. Ela permanece em busca de votos para tentar se eleger senadora, enquanto perante a imprensa de BH, defende uma aliança com outros partidos do campo progressista, para pleitear a conquista do Palácio Tiradentes.

POLÍTICA

PG 3

Taxação dos EUA pode atingir um terço das exportações do Brasil

Segundo a projeção da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a nova proposta de taxa dos Estados Unidos pode atingir cerca de um terço das exportações brasileiras. Sendo que 31,6% das exportações seriam taxadas em 37,5%. O mestre em economia, Helder Siqueira, explica que a projeção deve ser vista com cautela. "Pois, indica uma exposição potencial, e não necessariamente o impacto efetivo sobre a economia".

ECONOMIA

PG 5

Inverno intensifica casos da síndrome do olho seco

SAÚDE E VIDA

PG 8

22% dos brasileiros já receberam alguma oferta de venda do voto

OPINIÃO

PG 2

Jerry Lewis ganha homenagem em BH

CULTURA

PG 10

Juros altos devem durar por um período maior

ECONOMIA

PG 6

Uberlândia continua investindo no setor de saúde pública



Váiter de Paula

Prefeito Paulo Sérgio

O setor de saúde continua sendo uma prioridade para o prefeito de Uberlândia, Paulo Sérgio (PP). Na semana passada, o chefe do Executivo assinou a ordem de serviço para reforma da sala onde será instalado o novo mamógrafo do Hospital e Maternidade Municipal Dr. Odelmo Leão Carneiro. Com este equipamento, será possível ampliar em cerca de 600 exames de mamografia por mês.

CIDADES

PG 11

Copa do Mundo: o raro ponto de encontro global



ESPORTE

PG 16

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO



PÁGINA
2

MARCELO DE SOUZA



PÁGINA
6

ACIR ANTÃO



PÁGINA
7

BADY CURI NETO



PÁGINA
8

WANDERLEY PAIVA



PÁGINA
16

22% dos brasileiros já receberam alguma proposta de compra de votos

Sérgio Fraga

Uma pesquisa Ipsos-Ipec, encomendada pelo Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), apontou que 22% dos brasileiros já foram abordados por candidatos, cabos eleitorais ou intermediários que ofereciam dinheiro, benefícios ou vantagens em troca do voto. Os dados mostram que os cargos municipais concentram a maior parte das tentativas desse delito. A pesquisa destaca também que muitos eleitores não sabem como denunciar esse tipo de prática ou não se sentem seguros para fazê-lo. Para refletir sobre o tema, o **Edição do Brasil** conversou com o professor de Ciências Sociais, Luciano Gomes dos Santos (foto).



Arquivo pessoal

A compra de votos é um fenômeno isolado ou revela características mais profundas da cultura política brasileira?

A compra de votos não pode ser vista como um fenômeno isolado. Ela está relacionada a fatores históricos da formação política brasileira, como o clientelismo, o patrimonialismo e a troca de favores entre eleitores e lideranças locais. Embora o país tenha avançado significativamente em termos institucionais e eleitorais nas últimas décadas, ainda persistem práticas que aproximam interesses privados da disputa política. Porém, é importante destacar que a maioria dos brasileiros rejeita esse tipo de prática, o que demonstra que há um processo contínuo de fortalecimento da consciência democrática.

O que a persistência desse problema revela sobre a qualidade da democracia do nosso país?

A permanência dessa prática revela que a democracia brasileira enfrenta desafios que vão além da realização periódica de eleições. Uma democracia de qualidade depende de igualdade de condições entre candidatos, liberdade de escolha dos eleitores e confiança nas instituições. Quando existe compra de votos, a competição política se torna desigual e parte das decisões eleitorais



Fernando Fraga/Agência Brasil

Cargos municipais são maioria das tentativas

pode ser influenciada por interesses imediatos em vez de propostas para o desenvolvimento coletivo. Isso não significa que a democracia brasileira seja frágil, mas mostra que ainda existem obstáculos para consolidar plenamente valores democráticos, especialmente em contextos onde a cidadania e o acesso a direitos são mais vulneráveis.

Existe relação entre vulnerabilidade social e maior exposição a práticas de corrupção eleitoral?

Diversos estudos apontam que existe uma relação relevante entre vulnerabilidade social e maior exposição à corrupção eleitoral. Pessoas que enfrentam dificuldades econômicas, insegurança

alimentar ou acesso limitado a serviços públicos tendem a estar mais suscetíveis a ofertas de benefícios imediatos durante campanhas eleitorais. Isso não significa que indivíduos em situação de vulnerabilidade sejam responsáveis pelo problema, mas sim que determinados contextos criam condições mais favoráveis para que candidatos tentem explorar necessidades urgentes.

Por que esse tipo de prática costuma ser mais associada aos pleitos municipais do que às disputas estaduais e nacionais?

As eleições municipais, especialmente para vereador, envolvem uma relação muito mais próxima entre can-

didatos e eleitores. Em muitas cidades, os candidatos conhecem pessoalmente parcelas significativas do eleitorado e possuem redes locais de influência mais consolidadas. Essa proximidade facilita contatos diretos, promessas de favores e tentativas de compra de votos. Além disso, as campanhas para um candidato ao legislativo municipal costumam ser menos visíveis nacionalmente, o que pode dificultar a fiscalização.

O que precisa mudar para reduzir esse problema de forma efetiva?

A redução da compra de votos exige uma estratégia ampla e de longo prazo. É necessário fortalecer a fiscalização eleitoral, ampliar os canais de denúncia e garantir punições rápidas e efetivas para candidatos e intermediários envolvidos. Ao mesmo tempo, investimentos em educação cidadã e formação política podem contribuir para que os eleitores reconheçam os prejuízos dessa prática para a coletividade.

Também é fundamental reduzir desigualdades sociais e ampliar o acesso da população a direitos básicos, diminuindo a vulnerabilidade que muitas vezes é explorada em períodos eleitorais. O enfrentamento do problema depende, portanto, do fortalecimento simultâneo das instituições democráticas, da cidadania e das condições sociais da população.

EDITORIAL

Religião e gastronomia

Desde 1958, o manto sagrado de Nossa Senhora da Piedade cobre o território de Minas Gerais como um todo, já que ela figura desde então como padroeira do nosso Estado, por uma decisão que emanou diretamente de Roma, à época. Para os devotos, seu santuário está localizado a 1.746 metros de altitude, um pouco antes da cidade de Caeté, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Foi nesse cenário, em meio à religiosidade e a límpida brisa de ar puro das montanhas de Minas, que aconteceu a primeira edição da Rota do Queijo de Minas, com uma imersão intimista na tradicional queijaria mineira, mediante produção artesanal, degustação, cozinha ao vivo, com a participação de restaurantes da região, além de boa música e apresentações em formato contemplativo.

Quem teve a oportunidade de prestigiar o evento, também reviveu a história da localidade lembrada com uma degustação e a maturação do Queijo de Minas. Entre as décadas de 1950 e 2000, uma caravana de padres formava um grupo com o objetivo de expor produtos de diferentes regiões do Estado, especialmente Serra do Salitre, Araxá e também da histórica Diamantina.

Esse certame reforça o potencial da Serra da Piedade como destino de turismo religioso, cultural e gastronômico. O turista pode apreciar no percurso a Basílica, a vista panorâmica da montanha e a memória do Queijo Frei Rosário.

Os organizadores da Rota do Queijo externam a preocupação de envolver a comunidade do município, para interagir com as centenas de turistas presentes durante o acontecimento. Um dos destaques no evento foram os bordados produzidos em Caeté, merecendo aplausos dos visitantes e compradores dos aludidos produtos.

É o tipo de acontecimento com o objetivo de garantir espaço para o turismo, sem macular a imagem de uma região de forte apelo espiritual. "Por aqui, a pessoa conversa com Deus mais de perto, para estarmos no alto de montanha, e ainda por cima podemos apreciar uma gastronomia de primeira qualidade", dizem os religiosos encarregados do feito. Para quem não é de Minas, seja bem-vindo nessa aventura gastronômica/religiosa capaz de fazer qualquer um se apaixonar.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

Celebração memorável!

Ante os acontecimentos do mundo, guerras, disputas geopolíticas e minerais, Copa do Mundo e escândalos que invadem o Brasil — com a distância longe e desprovida de "desconfiômetro" —, existem analogias na História que são passíveis de importância reveladora.

No dia 20 de junho, último do outono, o jovem empreendedor e empresário Marcus Teles, presidente do Grupo Leitura, comemorou, juntamente com a esposa Cláudia e os filhos Pedro e Mateus, os 60 anos em uma belíssima festa no Vila Galé Collection Ouro Preto, em Cachoeira do Campo, riquíssimo distrito da antiga Vila Rica, com casario e belas igrejas do período colonial. O Grupo Vila Galé, do português Jorge Rebelo Almeida, com sede em Lisboa, completará 40 anos de sucesso este ano. O cinco estrelas Vila Galé Collection Ouro Preto foi inaugurado em 24 de maio de 2025. Tive o privilégio de vivenciar essa inesquecível inauguração no antigo Colégio Dom Bosco, nos arredores de Cachoeira, com um passado de glórias. Marcus Teles e milhares de outros brasileiros estudaram no Dom Bosco. Em 2014, o seu conjunto arquitetônico, paisagístico e arqueológico foi tombado pelo Patrimônio Cultural de Minas Gerais (IEPHA). Esculpido em 1799 por Aleijadinho, na porta principal do prédio está uma preciosidade: o "Brasão de Portugal".

A história do edifício se inicia em 1779 quando o governador da província Dom Antônio de Noronha construiu o quartel para abrigar o recém-formado Regimento Regular de Cavalaria de Minas, que deu origem à Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PMMG). Em 1816, foi adaptado para a fundação da "Coudelaria Imperial" de Cachoeira do Campo, inaugurada em 1819. Nele serviu Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes; o comandante era o também inconfidente tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade. Dom Pedro I esteve lá em 1822 e 1831 e Dom Pedro II em 1881. Depois o prédio abrigou a Colônia Agrícola Dom Pedro II, posteriormente Colônia Agrícola Cesário Alvim. Sob o comando dos padres salesianos, trazidos pelo mineiro ilustre e presidente da República, Afonso Pena, o Colégio Dom Bosco funcionou por cem anos, de 1897 a 1997.

Nesse encontro Marcus conseguiu reunir quatorze de seus antigos colegas, além do primo Sérgio Bernardes, do cunhado Eustáquio Corrêa (Taquinho), casado com Olímpia. Também lá estudou Eduardo (em memória), o 14º de quinze irmãos, filhos de Maria da Conceição Cardoso Teles, nascida em Bom Despacho, também de quinze irmãos, e de Emídio Teles de Carvalho, nascido em

Dores do Indaiá, e grande parte da família e amigos num total de 450 pessoas, de quase todos os estados do Brasil.

Realmente o clima foi dos mais agradáveis com aquele friozinho que cerca o lugar de magia, história e beleza incomum. Além do prédio histórico de grande proporção, com jardim interno, belíssima capela e ambiente dos mais agradáveis, possui haras, teatro e museu com acervo da história da PMMG e do antigo colégio, e que teve a participação do Instituto Histórico e Geográfico (IHGMG) ao ser inaugurado. Já começam a crescer as videiras e as oliveiras, cujos frutos serão transformados em vinho e azeite. O Vila Galé possui em Portugal as famosas vinícolas Santa Vitória, no Alentejo, e a Val Moreira, do rio Douro, cujos vinhos foram servidos durante a comemoração elegante dos 60 anos do anfitrião.

Fundada pelo irmão Emídio Teles de Carvalho Filho em 1967, a Leitura irá fazer, como o Marcus, 60 anos, e já conta com 137 lojas espalhadas no Brasil. E foi o Marcus quem consolidou a fórmula mágica do "sócio-gerente" nesta empresa familiar de sucesso e que revolucionou o conceito de livraria no país. Sinceros e respeitosos cumprimentos ao anfitrião e à Leitura, líder no Brasil e na América Latina!

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição
do Brasil

Editado sob a responsabilidade de Mantiqueira Editorial Ltda. CNPJ 07.134.411/0001-19
Eujácio Antônio Silva (Editor-chefe)
Distribuição nas bancas: R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

— Jornal filiada ao SINDIJORI —

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Marília Campos desacata orientação do PT mineiro na sucessão estadual

Eujácio Silva

Omês de junho chegou ao fim, sem que a bandeira relativamente à sucessão ao Palácio Tiradentes tenha sido desfraldada, como sempre ocorreu nos pleitos anteriores. Neste ano atípico, tem havido muito jogo de cena, porém, falta a definição de nomes ou alianças capazes de delinear a peleja no caminho visível de uma disputa coerente. Os mencionados na lista ao pleito têm uma característica: a baixa popularidade quando se analisa todas as pesquisas de intenção de voto já divulgadas.

Por exemplo, o propalado senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) aparece com uma intenção de 27,7% no último le-

vantamento, segundo dados do jornal O Tempo. Ao longo de um ano foram realizadas inúmeras sondagens junto aos eleitores, mas o parlamentar nunca ultrapassou a margem de 32%. Isso significa dizer que a sucessão mineira é hoje um espaço em campo aberto, sujeita a qualquer nova incursão.

O ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PDT), aparece com 18,3% no mesmo levantamento. No meio político é tido como um cidadão complicado e formatar alianças com ele significa uma imensa interrogação, pois a sua condição de falar o que pensa pode colocar tudo a perder. "Ele não pensa antes de emitir alguma opinião. Em muitas oportunidades, isso desagradou até mesmo os parceiros mais próximos", avalia um político de proa.



Reprodução

Cleitinho não cresce nas pesquisas

Kalil tem dificuldade de formatar alianças



Gledston Tavares

Marília diz não

Sem sombra de dúvida, a novidade da semana passada foi a recusa de Marília Campos (PT) em aceitar o desafio de disputar o Governo de Minas. Ela sequer almejou conversar com o presidente Lula (PT) a respeito dessa possibilidade. A ex-prefeita de Contagem está obstinada a levar adiante o seu projeto de tentar conquistar uma vaga no Senado.

Ao emitir sinais de rebeldia, Marília rompeu uma tradição petista de sempre manter os seus filiados no contexto e acatar as decisões emanadas de reuniões entre os membros do partido, especialmente quando ditadas pelo diretório estadual. Sobre o tema, Marília Campos atalhou: "sou contra uma candidatura própria do PT". Em sua avaliação, ainda há espaço para alianças com outros partidos do denominado campo progressista.

"Mas esse tempo já está chegando ao fim, e ela está sendo de certa forma uma rebelde sem causa", ironiza um parlamentar de alta plumagem, que prefere se manter no anonimato.

Marília Campos é rebelde sem causa?



ALMG

Conselho fiscal da AMM aprova contas do 1º quadrimestre de 2026

Apresentação e análise das contas da entidade, dos números recordes de afiliados, das adesões às ferramentas da Associação e dos eventos promovidos pela Associação foram os destaques da pauta da reunião do Conselho Fiscal da AMM, que aprovou as contas do 1º quadrimestre de 2026, em reunião na sede da entidade, no dia 18 de junho, em Belo Horizonte. Foram disponibilizados aos diretores todos os documentos e relatórios de atividades dos meses de janeiro, fevereiro, março

e abril desse ano, aprovados, por unanimidade, pelos conselheiros presentes.

O prefeito Marcinho Victor ressaltou a excelência da entidade e do trabalho da equipe da AMM. "Na primeira reunião do Conselho Fiscal do ano de 2026, fizemos um balanço do quadrimestre de janeiro a abril, mostrando que, com todas as ações da Associação ofertadas aos municípios, a saúde financeira é positiva e estamos com superávit em conta. Então, os prefeitos dos municípios que fazem parte da AMM, podem

continuar contando com o trabalho da diretoria e do Conselho Fiscal".

Participaram da reunião, o conselheiro fiscal Márcio Pessoa Moreira Victor, prefeito de Abre Campo, de forma virtual, o conselheiro fiscal Gustavo Marques Carvalho Mitre, prefeito de Itaúna; o superintendente executivo da AMM, Lu Pereira, a colaboradora do departamento financeiro Elizângela Pereira Alves; e o coordenador administrativo e financeiro da Associação, Luiz Paulo Caetano.

Parceria inédita entre CDL/BH e BDMG oferece crédito exclusivo para MPE

Micro e pequenos empreendedores associados à Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) passam a contar com uma linha de crédito exclusiva do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). A parceria inédita oferece taxas reduzidas a partir de 0,37% ao mês + Selic para empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões.

As condições incluem até um ano de carência, prazo de até 48 meses para pagamento e tarifa reduzida na operação. A oferta, por tempo limitado, contempla linhas de capital de giro destinadas à ampliação de estoques, reformas, contratação de funcionários, quitação de dívidas e outros projetos voltados ao fortalecimento dos negócios.



Gabriel Viégas Neto e Marcelo de Souza e Silva

Divulgação

Para o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva, possibilitar o acesso ao crédito em condições especiais é uma forma de ampliar as oportunidades de investimento e contribuir para a competitividade empresarial. "Com taxas mais baixas e prazos mais flexíveis, micro e pequenos empreendedores terão uma chance real de investir, aumentar a produtividade e melhorar o faturamento dos negócios".

Segundo o presidente do BDMG, Gabriel Viégas Neto, a iniciativa busca fortalecer empreendimentos responsáveis por grande parte dos empregos formais da capital e do Estado. "É uma linha de crédito muito competitiva para os micro e pequenos empreendedores", garante.

OPINIÃO DO EDITOR

Candidatos sem propostas

A

inovação e a modernidade facilitaram a comunicação entre as pessoas, principalmente através das redes sociais. Contudo, os métodos usados por candidatos ao Governo de Minas em nada ajudam nessa aproximação com o eleitor. Na verdade, usa-se muito a internet para fazer "barulho". Mas, onde estão as propostas de Cleitinho Azevedo (Republicanos), Alexandre Kalil (PDT), Gabriel Azevedo (MDB), Jarbas Soares (PSB), entre outros?

Em suas andanças pelo interior do Estado, o governador e candidato à reeleição, Mateus Simões (PSD), pontua a intenção de manter a continuidade da gestão de seu padrinho político, mas suas efetivas propostas de realização não são propaladas. Parece tudo arrumado para iludir os eleitores, com frases de efeito que conquistam milhares de seguidores nas redes sociais. Tudo um verdadeiro engodo.

VIGÍLIAS

Adesão e interesse

De olho na liberação de emendas parlamentares, muitos deputados abandonaram a hostilidade para ficar mais próximos ao governador **Mateus Simões** (PSD), em suas viagens pelo interior do Estado. Ou seja, oportunismo puro desse grupo.

Soares X Pacheco

Nos bastidores da Assembleia Legislativa, uma das indagações constantes é saber quais foram os motivos para o distanciamento político entre o presidente do PSD mineiro, deputado **Cassio Soares**, e seu antigo padrinho, senador **Rodrigo Pacheco** (PSB). "Alguém ainda vai esclarecer toda essa situação um dia", dizem.

Culpa do ministro?

Diante da dificuldade em montar uma base competitiva em Minas para defender o presidente **Lula** (PT) em seu projeto de reeleição, começam a ser apontados os possíveis culpados para esse imbróglio. Segundo analistas políticos, como secretário nacional do PSD, o ministro de Minas e Energia, **Alexandre Silveira**, nunca deveria ter permitido a filiação do governador **Mateus Simões** à sigla.

Partido Novo

Pela baixa popularidade de **Romeu Zema** (Novo) em sua pré-campanha rumo ao Palácio do Planalto, já tem matemático comentando sobre as possíveis dificuldades da sigla para eleger um número de deputados suficientes à Câmara Federal, para garantir a continuidade do partido no cenário nacional.

Sucessão estadual

Ao menos por enquanto, não decolou o projeto político do presidente licenciado da Federação das Indústrias, empresário **Flávio Roscoe**, com objetivo de disputar a sucessão mineira. "Filiado ao Partido Liberal, sigla de forte presença em Minas, essa situação ainda pode ser revertida", comentam os jornalistas da crônica política.

Jogatina eletrônica

Pesquisas apontam que uma média de 37% da população brasileira estaria fazendo apostas *on-line* nesse período de Copa do Mundo. Para os especialistas, isso está se transformando em uma epidemia nacional e causando o endividamento de muitas famílias.

Esquerda no continente

Analisando o crescimento do número de presidentes de países da América do Sul, eleitos com um viés ideológico de direita, o cientista político **Sérgio Fausto** vaticinou: "Pelo visto, apenas Brasil e Uruguai terão dirigentes mais ligados ao movimento de esquerda. Isso constata que a forte pressão de **Donald Trump** para conquistar aliados no continente tem dado resultados positivos".

Efeito Jaques Wagner

"O senador baiano **Jaques Wagner** era a muralha de sustentação do PT no Senado. No entanto, devido ao seu envolvimento no Caso Master, se transformou em um pesadelo para a sigla. Uma realidade capaz de tirar o sono dos ocupantes do Palácio do Planalto". Opinião do filósofo **Mario Sergio Cortella**.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Polícia Federal

Segundo especialistas, a Polícia Federal possui prestígio nacional e atuação independente. As ações da instituição têm contribuído para a manutenção da democracia no Brasil.

Política internacional

Quando viu a Seleção do Haiti participando da Copa do Mundo, mesmo que em situação muito precária, a jornalista **Patrícia Campos Mello** não se conteve e rememorou a triste realidade de guerra civil que aquele país vive. "Deveria receber mais apoio da comunidade internacional".

Banco Master

"Membros do Supremo Tribunal Federal e do Partido dos Trabalhadores estão envolvidos com o Banco Master. Mais nomes devem aparecer nesse lamaçal nos próximos dias". Comentários do cientista político **Ricardo Sennes**.

Briga de gigantes

É motivo de piada a posição do presidente da Câmara, **Hugo Motta** (Republicanos). Acusado de ter recebido benefícios do banqueiro **Daniel Vrcaro**, **Motta** jogou a bola para cima de seu colega de parlamento, o poderoso senador **Ciro Nogueira** (PP). Uma briga de gigantes.

Divisão no STF

As complicadas denúncias de envolvimento de membros do Supremo Tribunal Federal (STF) no Caso Master estão implementando uma espécie de linha divisória entre os ministros da Corte. Isso é o que comentam os jornalistas da crônica política de Brasília.

Eduardo Bolsonaro

Envolvido com problemas na Justiça e condenado por quatro anos, o ex-deputado **Eduardo Bolsonaro** ainda nutre a expectativa de ser candidato ao Senado por São Paulo. Informação direta de Brasília da jornalista **Ana Flor**.

Audiência discute expansão dos Colégios Tiradentes no Estado

Igor Dias

A Secretaria de Estado de Educação e o Comando-Geral da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) não apresentaram estudos que justificassem a proposta de expansão da rede de unidades do Colégio Tiradentes no Estado. A questão foi analisada em reunião da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Durante a audiência, a deputada **Beatriz Cerqueira** (PT), que preside a Comissão, resgatou o histórico das discussões realizadas na Assembleia sobre o tema. "Estamos aqui para entender qual é o diagnóstico. Onde os Colégios Tiradentes serão implantados, qual a demanda por alunos existe em cada região? Quando a legislação foi aprovada aqui na Assembleia sobre a construção de 30 novos Colégios Tiradentes, nos foi garantido que isso não interferiria nas escolas estaduais regulares. Queremos saber o que está acontecendo".

Simone Emerick, da Secretaria de Estado de Educação, afirmou que a expansão dos Colégios Tiradentes atende a uma demanda do governo. Ela ressaltou que a Secretaria realiza avaliações técnicas para identificar vagas ociosas, considerando, entre outros critérios, o número de vagas disponíveis nas escolas. "Essa transição será entre



Guilherme Bergamini/ALMG

2027 e 2028, isso não será feito totalmente no ano que vem. Estudos estão em andamento para ver como isso acontecerá".

A representante informou que apenas 19 escolas foram analisadas até o momento e que o processo continua em andamento. Conforme **Simone**, a avaliação inicial considerou a quantidade de matrículas e de vagas disponíveis, razão pela qual as comunidades escolares não participaram das discussões.

O coronel **Carlos Eduardo Melo** destacou que a expansão dos Colégios Tiradentes é uma iniciativa do governo. Atualmente, são 60 unidades em 19 regiões do Estado. "A legislação aprovada nesta própria Casa teve a função de manter o militar presente na cidade onde atua, evitando deslocamento da tropa. Também são abertas vagas aos dependentes diretos dos militares, como filhos e netos, filhos de servidores civis, além de estudantes civis via sorteio".

Segundo o coronel, os Colégios Tiradentes funcionam em cidades

com batalhões da Polícia Militar. Ele afirmou que a expansão busca levar unidades a municípios ainda não atendidos, reduzindo o deslocamento das famílias.

A deputada **Beatriz Cerqueira** lamentou a ausência do diagnóstico que justificaria a ampliação da rede. O coronel **Carlos Melo** respondeu que o documento pode ser solicitado ao Comando-Geral da PM e que não vê impedimentos para sua apresentação.

Ela frisou ainda que os Colégios Tiradentes não oferecem modalidades como Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino em tempo integral ou formação técnica. Na avaliação de **Beatriz**, o eventual encerramento de unidades estaduais poderia representar uma redução na oferta educacional do Estado de Minas Gerais. "Como escolas de EJA e de sistema infantil integral estão sendo avaliadas para serem substituídas por Tiradentes, sendo que isso não é atendido no sistema de educação militar? São funções diferentes".

Protestos

Representantes das escolas incluídas na transição anunciada pelo governador **Mateus Simões** (PSD) criticaram a total ausência de informações e a falta de diálogo com as comunidades escolares envolvidas. "Qual o motivo para o fechamento de nossas escolas como funcionam hoje? Onde estão as avaliações técnicas que mostram essa necessidade? Isso tudo nos leva a crer que essa decisão está sendo tomada não com base em diagnósticos e estudos técnicos, mas apenas por decisões políticas de quem não participa do cotidiano da escola", afirmou **Matheus Paiva**, professor e vice-diretor da Escola Estadual **Sebastião Silva Coutinho**, de Leopoldina.

A professora de Artes **Agnes Courbassier**, da Escola Estadual **João Paulo I**, em Betim, apresentou produções dos alunos, incluindo estudantes com deficiência, e questionou a continuidade do acesso a projetos caso a unidade seja transformada em escola militar. "Isso é preparar o aluno para o futuro".

Beatriz afirmou que as escolas estaduais devem ser respeitadas e informou que a comissão fará visitas às unidades envolvidas no projeto do governo. Ela também anunciou uma nova audiência em agosto, quando espera ter acesso aos diagnósticos.

Ouro Preto entrega unidades do Residencial Vila Alegre

A Prefeitura de Ouro Preto realizou a entrega de 17 unidades habitacionais do Residencial Vila Alegre, em Cachoeira do Campo. O empreendimento chega a 155 casas entregues, fortalecendo a política habitacional do município.

A cerimônia contou com a presença do prefeito **Angelo Oswaldo**; da vice-prefeita **Regina Braga**; do secretário de Governo, **Yuri Assunção**; da Agropecuária, **Sebastião Evásio**; da representante dos beneficiários, **Marceli Meire**; do gerente de Habitação, **Pedro Moreira**; do deputado estadual **Leleco Pimentel**; do deputado federal **Padre João** e dos vereadores **Wemerson Rodrigues** (Titão) e **Wanderley Rossi** (Kuruzu).

Segundo o gerente de Habitação, **Pedro Moreira**, a entrega representa mais uma etapa concluída pelo programa. "Hoje completamos 155 casas do Residencial Vila Alegre, um resultado de muito trabalho e parceria para garantir moradia às famílias ouro-pretanas", destacou.

A vice-prefeita **Regina Braga** também comemorou essa conquista. "Acompanho essa luta desde o começo, sei que não é fácil, então estou muito feliz pela entrega desse trabalho fantástico". O prefeito **Angelo Oswaldo** acrescentou que a demanda da



Peterson Bruschi

casa própria é muito importante. "Isso sempre foi uma prioridade para nós. Conseguir entregar essas 17 moradias é uma grande felicidade".

Investimento

O Residencial Vila Alegre começou a ser executado a partir de uma parceria entre a Prefeitura de Ouro Preto e o governo federal, firmada em 2007. Inicialmente, a previsão era de que a maior parte dos recursos viesse da União. Com a retomada do

Programa Um Teto é Tudo e a necessidade de conclusão das obras, o município ampliou sua contrapartida e investiu aproximadamente R\$ 8 milhões para finalizar as 59 unidades desta etapa.

Seleção das famílias

As famílias beneficiadas foram definidas por meio de chamamento público, seguindo os critérios da Lei Municipal nº 1.328/2023. O processo recebeu cerca de 650 inscrições, com mais de 500 famílias consideradas elegíveis.

A entrega marcou um momento de emoção para os novos moradores. **Maria Helena Xavier** comemorou a conquista. "Não tenho nem palavras para agradecer a Deus e a todas as pessoas envolvidas nessa luta. Foram muitos anos no aluguel, mas hoje é muita alegria e felicidade".

Luciene da Conceição também celebrou a nova fase. "É uma luta de uma vida inteira. É um recomeço de vida, tanto meu quanto da minha filha. Passei por muitas coisas para chegar até aqui e estou muito feliz". **Marco Antônio Pinto** agradeceu o apoio recebido. "Hoje muitas pessoas têm o direito de ter sua própria moradia. É só vitória".

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

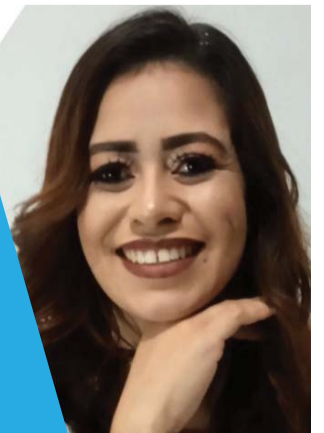
Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Taxação dos Estados Unidos pode prejudicar exportações do Brasil

Sérgio Fraga

Anova proposta de taxação dos Estados Unidos pode prejudicar cerca de um terço das exportações brasileiras para o mercado norte-americano, segundo a projeção da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Conforme a entidade, 31,6% das exportações seriam taxadas em 37,5%, enquanto outros 3,6% sofreriam aumento para 12,5%. No total, 35,2% dos embarques brasileiros estariam sujeitos às novas tarifas.

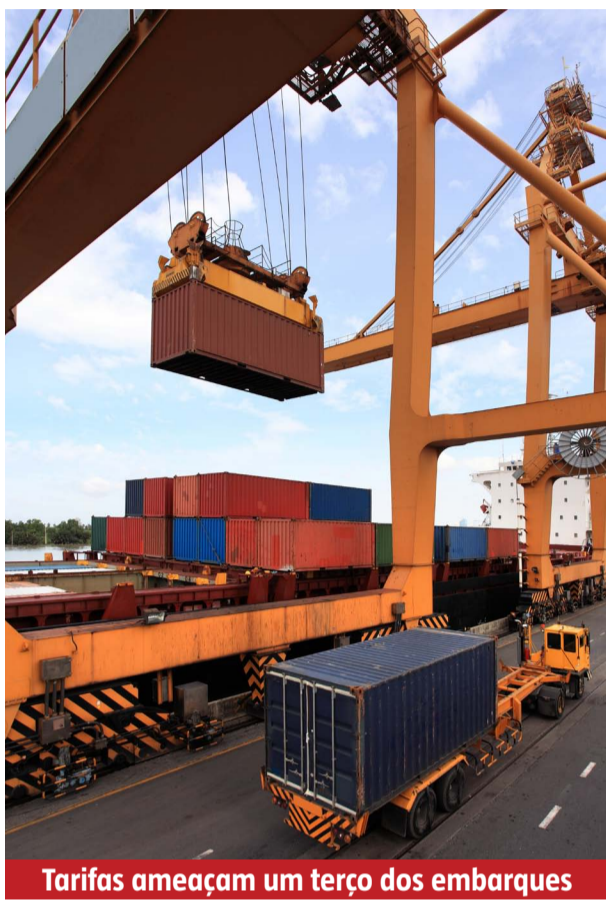
Considerando ainda as medidas setoriais já em vigor, a parcela das exportações afetadas pode chegar a 54,1%. As propostas, no entanto, não têm efeito imediato, pois ainda dependem da realização de consulta pública e de audiências antes da decisão final, que será nos dias 6 e 7 de julho.

A projeção mostra que o ferro gusa é um dos itens que pagaria 37,5% de tarifa adicional, ante os 10% como atualmente é aplicado com base na Seção 122. O produto respondeu em 2024 por US\$ 1,5 bilhão das exportações brasileiras destinadas aos Estados Unidos.

Para o presidente da CNI, Ricardo Alban, as medidas tarifárias propostas vão provocar impactos negativos em cadeias produtivas. "A eventual imposição de novas tarifas não beneficia nenhum dos lados. Elas aumentariam custos para empresas, reduziriam a competitividade e criariam incertezas para investimentos. O caminho mais eficiente é o diálogo, baseado em critérios técnicos".

O mestre em economia, Helder Siqueira, explica que a projeção da CNI deve ser vista com cautela, pois indica uma exposição potencial, e não necessariamente o impacto efetivo sobre a economia. "Embora mais de um terço das exportações aos Estados Unidos possa estar sujeito à nova taxação, parte relevante da pauta exportadora brasileira está concentrada em produtos que ficaram de fora da medida, como petróleo, aeronaves, café, carnes e outros itens, além de mercadorias que já são alcançadas por tarifas setoriais específicas".

A experiência recente mostra que, em episódios anteriores de imposição de tarifas, o Brasil conseguiu redirecionar parte de suas exportações para outros mercados, ressalta o economista. "O que contribui para reduzir os efeitos sobre



Tarifas ameaçam um terço dos embarques

a balança comercial e sobre a atividade econômica. Assim, os impactos tendem a ser mais concentrados em setores específicos, com efeitos sobre margens, contratos e competitividade".

Segmentos mais afetados

De acordo com Siqueira, os segmentos da economia brasileira mais expostos aos efeitos das novas tarifas tendem a ser aqueles ligados à indústria de transformação e a bens intermediários que não foram incluídos nas principais exceções. "Entre eles, destacam-se máquinas e equipamentos industriais, produtos de plástico, calçados, mercadorias de madeira, papel-cartão, ferro fundido, peixes e crustáceos. Esses setores podem ser mais afetados porque dependem do mercado norte-americano para parte de suas vendas externas e, ao mesmo tempo, enfrentam maior dificuldade de redirecionamento imediato para outros destinos", acrescenta.

O economista avalia que o impacto tende a ser concentrado em atividades industriais e manufatureiras específicas. "Com efeitos indiretos sobre fornecedores, logística, emprego e decisões de investimen-

to, sem necessariamente produzir um choque generalizado sobre toda a economia brasileira".

Estratégias

O especialista afirma que caso as tarifas sejam confirmadas, a primeira estratégia do Brasil deve ser evitar uma resposta precipitada ou uma concessão automática à pressão norte-americana. "Tem que negociar de forma coordenada, preservando os interesses dos setores afetados e utilizando os canais diplomáticos, comerciais e multilaterais disponíveis".

"Paralelamente, o Brasil deve aprofundar a estratégia de diversificação de parceiros comerciais, com apoio setorial. Também acelerar acordos comerciais e fortalecer instrumentos de promoção exportadora. Por fim, a busca por mecanismos alternativos ao dólar em transações internacionais pode reduzir a vulnerabilidade do país a decisões unilaterais dos Estados Unidos", complementa.

"O desafio brasileiro é proteger seus interesses comerciais imediatos sem ignorar que a disputa atual também envolve moeda, meios de pagamento e soberania econômica", finaliza Siqueira.

 **CDL**
Belo Horizonte

.cultural**CDL**

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](https://www.instagram.com/pontoculturalcdl)



Selic recua e mercado mantém cautela

Paulo Henrique Pereira

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de reduzir a taxa básica de juros da economia para 14,25% ao ano trouxe um sinal positivo para o mercado, mas está longe de representar uma mudança significativa no cenário econômico brasileiro, embora o corte de 0,25 ponto percentual já fosse esperado pelos agentes financeiros.

A avaliação é de que os juros permanecerão elevados por mais tempo, em razão da inflação ainda resistente, das incertezas fiscais internas e do ambiente internacional marcado por tensões geopolíticas e pelos rumos da política monetária dos Estados Unidos. "A decisão já estava no preço. O que mexeu mais com o mercado foi o comunicado, a ata e a perspectiva futura de atuação do Banco Central", destaca o CEO da iHUB Investimentos, Paulo Cunha.

"Os investidores estão atentos às próximas decisões da autoridade monetária. O que ficou meio que dado é que agora não vamos ter mais movimentações, provavelmente, na próxima reunião. O mercado está olhando para as decisões futuras", completa.

Na prática, a percepção é de que o Banco Central deverá adotar uma postura cautelosa até que haja maior convergência da inflação para a meta. O cenário fiscal brasileiro e a proximidade do perí-



Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

odo eleitoral entram na conta dos analistas ao projetar os próximos passos da política monetária.

Sem uma melhora consistente das contas públicas ou um cenário externo mais favorável, o espaço para novos cortes permanece limitado, conforme avalia Cunha. "Hoje, quando se olha a curva de juros, ela praticamente indica que não haverá novos cortes relevantes. Apesar da redução da Selic, o mercado elevou os juros futuros".

Crédito continuará pressionado

Apesar de qualquer redução na taxa básica impactar o custo do dinheiro, o diretor de crédito da Quartz Capital, Pedro Reis, alerta que o crédito continuará caro para empresas e consumidores nos próximos meses. "A desaceleração no ritmo de queda dos juros é o principal motivo de preocupação. Qualquer redução gera um impac-

to imediato no mercado de crédito como um todo. A Selic é o principal balizador das operações de crédito, e uma baixa de 0,25 já impacta diretamente no custo".

Ele lembra que a expectativa do mercado era de cortes sucessivos ao longo do ano. "Temos uma notícia boa, que é a baixa de 0,25 ponto percentual, mas também uma não tão boa, porque a expectativa era que essa redução estivesse acontecendo em uma velocidade maior".

De acordo com Reis, a manutenção da Selic em patamares elevados prolonga o chamado "arresto" dos juros altos sobre a economia. "O dinheiro vai continuar mais caro por mais tempo. As empresas estão sofrendo muito com isso. Temos visto níveis elevados de endividamento, entrando em recuperação judicial e dificuldades para manter as operações".

"Setores que dependem fortemente de financiamento tendem a

ser os mais afetados. O varejo é um deles, já que opera com margens reduzidas e elevada necessidade de capital de giro. Quando temos juros elevados e margens apertadas, isso acaba estrangulando a empresa", acrescenta.

Cunha também cita a construção civil, aviação e empresas altamente endividadas entre as mais expostas ao cenário atual. "São setores que precisam constantemente rolar dívidas e por isso, acabam sofrendo mais em períodos de juros elevados".

Cautela no segundo semestre

Para ambos, o restante do ano exigirá prudência de empresários e investidores. A combinação entre inflação acima da meta, incertezas fiscais e eleições tende a manter o ambiente econômico desafiador. "Vai ser um segundo semestre com bastante cautela. As empresas precisam colocar o pé no chão e talvez não seja o momento de assumir riscos excessivos", avalia Reis.

Enquanto isso, os investimentos em renda fixa seguem atraindo grande parte dos recursos do mercado. De acordo com o CEO da iHUB Investimentos, os juros elevados mantêm o interesse dos investidores por títulos públicos e outros ativos atrelados à taxa básica. "Hoje existe muita pouca disposição para investimentos mais arrojados. A maior parte dos recursos continua direcionada para a renda fixa", conclui.

CDL/BH defende uma ampliação do teto do MEI e do Simples Nacional

Divulgação



A Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) participou do Seminário 'Novo Enquadramento do Microempreendedor Individual (MEI) e Atualização do Simples Nacional'. O encontro foi realizado na sede da Fecomércio MG, no Centro de BH.

O evento integra o programa "Câmara pelo Brasil", promovido pela Câmara dos Deputados, e teve como foco a discussão do Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/21, que propõe elevar o limite de faturamento anual do microempreendedor individual de R\$ 81 mil para R\$ 130 mil, além de ampliar para até dois o número de empregados permitidos na categoria.

Participaram o deputado Jorge Goetten (Republicanos), relator da comissão especial, e o deputado Domingos Sávio (PL), que atuou como coordenador do evento. O painel de debates contou com representantes do setor produtivo e entidades como a Fecomércio MG, CDL/BH, CNDL, FCDL-MG, Federaminas e Abras.

Para o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva, a atualização dos limites de faturamento é aguardada há anos pelos pequenos negócios, que representam a maior parte das empresas brasileiras.

"Essa é uma demanda antiga do setor de comércio e serviços. A falta de reajustes nos limites do MEI e do Simples Nacional, ao longo dos

anos, por conta da inflação, acabou distorcendo um regime criado para simplificar e o transformou em um entrave ao crescimento das empresas. Agora, a proposta corrige essa defasagem e cria condições para que os empreendedores possam expandir seus negócios e a crescer sem medo da burocracia", destaca Souza e Silva.

O dirigente afirma ainda que a mudança dará mais segurança aos pequenos empresários, evitando que sejam forçados a migrar para regimes mais complexos e onerosos. "Além disso, a medida reduz a informalidade e estimula a geração de empregos", conclui o presidente da CDL/BH.



MARCELO DE SOUZA E SILVA

PRESIDENTE DA CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE BELO HORIZONTE (CDL/BH)

Copa do Mundo: uma janela de oportunidades

A Copa do Mundo de 2026 comprova mais uma vez o seu destaque como um dos maiores eventos do planeta em termos de impulso econômico, social e cultural. Em Belo Horizonte, seus efeitos vão muito além do futebol: o torneio se consolida como uma importante janela de oportunidades para o comércio, os serviços e toda a cadeia produtiva.

Pesquisa recente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) mostra de forma clara esse potencial. Mais da metade dos consumidores belo-horizontinos (56,4%) pretende acompanhar os jogos do Mundial, sendo que a maioria deve assistir às partidas em casa, em encontros com familiares e amigos. Esse comportamento reforça o caráter de confraternização coletiva da competição e amplia o consumo em segmentos essenciais do varejo.

O impacto se torna mais claro quando observamos as intenções de compra. Segundo o levantamento da CDL/BH, 59,9% dos consumidores afirmam que pretendem consumir alimentos e bebidas durante o período da Copa. Além disso, 13,3% indicam intenção de compra de roupas e acessórios temáticos, o que demonstra a força do evento também sobre o setor de alimentos, bebidas, vestuário e artigos sazonais.

Essa movimentação não acontece apenas em um momento específico. Ela resulta em um maior fluxo para supermercados, padarias, açougues, distribuidoras, bares e restaurantes, além de impulsionar o comércio de conveniência e os pequenos negócios de bairro. A Copa do Mundo, nesse sentido, atua como um agente que acelera o consumo, com grande potencial de dar vida à economia da região em um período menor.

Em BH, esse cenário ganha ainda mais força com iniciativas que aproximam o comércio da experiência do torcedor. Um exemplo é a parceria da CDL/BH com o Mercado Central para a criação de um espaço dedicado à transmissão dos jogos da Copa. A ação transforma um dos principais símbolos da cidade em um ambiente de convivência, entretenimento e estímulo ao consumo, reforçando a vocação da capital mineira para experiências coletivas que unem cultura, gastronomia e comércio.

Quando observamos o cenário nacional, esse potencial se confirma em proporções maiores. Uma pesquisa da CNDL/SPC Brasil apontou que cerca de 99,2 milhões de consumidores devem ir às compras motivados pela Copa do Mundo, evidenciando o alcance do evento no varejo brasileiro. É im-

portante destacar que a relevância econômica da Copa do Mundo não depende exclusivamente do desempenho da Seleção Brasileira ou de sua presença na final. O torneio mobiliza consumidores, empresas e setores produtivos ao longo de toda a competição, gerando oportunidades de negócios desde as primeiras fases até os últimos jogos. Campanhas promocionais relacionadas ao tema, transmissões dos jogos, encontros entre amigos e familiares e a atenção cada vez maior com o torneio mantêm o movimento de compras aquecido, independentemente dos resultados esportivos.

Esses dados mostram que a Copa do Mundo não é apenas um evento esportivo, mas um período de grande movimentação econômica. Em Belo Horizonte, ela representa uma oportunidade concreta de fortalecimento do comércio, geração de emprego e renda.

O desafio do setor produtivo é transformar esse movimento espontâneo de consumo em resultados duradouros, fortalecendo marcas, fidelizando os clientes e consolidando o comércio local como peça-chave neste acontecimento mundial. Afinal, a Copa do Mundo passa, mas os efeitos positivos para o comércio, quando bem aproveitados, podem permanecer muito além do apito final.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

E-mail: acir.antao@ig.com.br



ACIR ANTÃO



Carlos Souto

O jornalista e comunicador Carlos Souto foi homenageado com a Moeda Comemorativa Destaque 2026, concedida pela 1ª Delegacia Regional de Segurança Pública de Ipatinga. A solenidade foi realizada no dia 22 de junho e reuniu representantes das forças de segurança, autoridades, políticos, servidores públicos e membros da sociedade civil.



Delegada regional Talita Martins Soares e Carlos Souto

DOSIMETRIA PODE PASSAR NO STF - O procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu a validade da Lei da Dosimetria, que propõe reduzir as penas aplicadas aos manifestantes do 8 de janeiro de 2023. Ele alegou a constitucionalidade da lei e que o Congresso tem autonomia para definir critérios de progressão de regime, bem como avaliou que o Parlamento foi técnico ao criar a legislação. Essa decisão já foi enviada ao ministro Alexandre de Moraes.

DESTRAVANDO A CIDADE - Tão logo tomou posse como prefeito de BH, eu disse a Álvaro Damião que ele deveria ter muita coragem para administrar a capital mineira. E depois de um ano de gestão, o chefe do Executivo criou coragem e destruiu a pista de bicicleta na Avenida Afonso Pena. Tem ciclovias que mais complicam o trânsito que ajudam os ciclistas, como as que foram colocadas nas ruas São Paulo e Rio de Janeiro, ambas no Bairro de Lourdes, na rua Tamoios, entre as Avenidas Bias Fortes e Olegário Maciel, no chamado Quarteirão dos Marceneiros. Sem falar nas que foram instaladas no Bairro Castelo, onde não trafega nenhuma bicicleta.

MASTER CHEGOU EM LULA - O Caso Master virou um problema para os políticos de todos os partidos, mas agora também bateu à porta da campanha de Lula, devido a uma investigação junto ao senador Jaques Wagner. O ex-líder do presidente no Senado deixou o cargo após ser incluído na lista de alvos de uma operação da Polícia Federal. Nem Lula, nem Flávio Bolsonaro estão imunes ao enrolo criado por Daniel Vorcaro.

CHAMOU ATENÇÃO NOS ÚLTIMOS DIAS - Uma campanha institucional lançada pela Prefeitura de Diamantina foge do padrão das tradicionais peças de divulgação governamental. Com o slogan "DiamantiAmo", a proposta busca resgatar o sentimento de pertencimento, orgulho e amor dos moradores pela histórica cidade do Vale do Jequitinhonha. A campanha aposta na valorização da identidade local e tem recebido comentários positivos nas redes sociais e entre lideranças da região. Em tempos de comunicação cada vez mais voltada para resultados imediatos, é interessante ver uma gestão pública investir também na construção de vínculo emocional entre a população e sua cidade. Ponto para a administração municipal pela iniciativa.

DA COCHEIRA

O ministro André Mendonça determinou que alguns deputados retirassem uma postagem das redes sociais. Rogério Correia (PT), André Janones (Avante), Sóstenes Cavalcante (PL) e Marcos do Val (Podemos) foram obrigados a apagar o conteúdo.

Pelo andar da carruagem, candidato mesmo à sucessão estadual até agora só mesmo o governador Mateus Simões (PSD).

O presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre, não está muito interessado em colocar em votação a PEC que acaba com a escala 6x1 para os trabalhadores.

No dia 30 de junho, nossa grande amiga e ex-deputada, Maria Elvira Sales, comemora mais um ano de vida. Parabéns!



Divulgação

RENÚNCIAS FISCAIS - Segundo comentários do economista Gesner de Oliveira, há uma projeção de que as renúncias fiscais no Brasil possam alcançar R\$ 756 bilhões. Se isso for comprovado na prática, o governo federal pode ficar inviabilizado de funcionar em determinado momento.

Aniversário



José Carlos de Souza ao lado da aniversariante Maria de Lourdes Silva Souza

Arquivo pessoal

Investimentos

Milena Pedrosa, presidente da Invest Minas, com o jornalista Sérgio Moreira, em um papo sobre a atração de mais de R\$ 500 bilhões em investimentos privados nos últimos anos em MG, durante o programa no YouTube "Sérgio Moreira Nas Gerais".



Arquivo pessoal

ADCE

Presidente da ADCE, Alexandre Figueiredo, no plenário da Assembleia, ao lado do deputado Antônio Carlos Arantes, autor do requerimento que motivou uma homenagem à entidade.



Arquivo pessoal

ANIVERSARIANTES

Domingo, 28 de junho

João Luiz Silva Dias
Edwiges Antunes
Pedro Narciso

Segunda-feira, 29

Sara Bruck
Senhora Miriam Julieta Carvalho
Petrina Mineli
Senhora Maria Donizete

Terça-feira, 30

Ex-deputada Maria Elvira Sales
Edite Lobo
Cleonice Brant

Quarta-feira, 1º de julho

Eduardo Magalhães Pinto
Dra. Maria Isabel Vaz
Ex-deputada Maria Olívia
Conselheiro Agostinho Patrus Filho
Ex-deputado Dilzon Melo

Quinta-feira, 2

Ex-ministro Pimenta da Veiga
Ex-deputado Roberto Luiz Soares
Patrícia Lamounier

Sexta-feira, 3

Ex-deputado Rômulo Veneroso - Betim
Alair Pacheco
Senhora Eunice Faria

Sábado, 4

Lucas Rabelo Lemos
Mariana Pereira dos Santos
Walmir Fernandes

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu SIM!

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Casos de olho seco crescem no inverno e exigem atenção

Igor Dias

Com a chegada do inverno, cresce também a preocupação de especialistas em saúde ocular com uma condição frequentemente subestimada, mas cada vez mais comum na população urbana: a síndrome do olho seco. É nesse contexto que o mês de julho passa a ser associado à campanha Julho Turquesa, uma iniciativa voltada à prevenção, diagnóstico e tratamento dessa doença que afeta a qualidade de vida de milhões de pessoas.

A síndrome do olho seco ocorre quando há uma instabilidade ou insuficiência do filme lacrimal, responsável por manter a superfície ocular lubrificada. Essa deficiência pode acontecer tanto pela baixa produção de lágrimas quanto pela evaporação excessiva delas. Entre os sinais mais comuns estão ardor, sensação de areia nos olhos, vermelhidão, coceira, visão embaçada e lacrimejamento paradoxal, quando o olho produz lágrimas em excesso como resposta à irritação.

A oftalmologista Helena Monteiro explica que o aumento dos casos durante o inverno não é coincidência. "No frio, o ar tende a ficar mais seco e as pessoas passam mais tempo em ambientes fechados, muitas vezes com aquecedores ou ar-condicionado, que reduzem ainda mais a umidade do ambiente. Isso acelera a evaporação da lágrima e agrava os sintomas do olho seco, além disso, o uso prolongado de telas faz com que o paciente pisque menos, o que compromete a distribuição lacrimal".

O diagnóstico da síndrome do olho seco é clínico, baseado na avaliação dos sintomas relatados pelo paciente e em exames oftalmológicos específicos. "Entre os testes mais utilizados estão a avaliação do tempo de ruptura do filme lacrimal, a coloração da superfície ocular com corantes especiais e o teste de Schirmer, que mede a produção de lágrimas. Em muitos casos, o diagnóstico precoce é essencial para evitar complicações como inflamações crônicas da córnea e até lesões na superfície ocular", completa.



Pexels.com

Na avaliação do oftalmologista Renato Ferreira, não ignorar os sinais iniciais é muito importante. "Muita gente acha que olho seco é apenas um desconforto passageiro, mas estamos falando de uma condição inflamatória crônica. Se não tratada, ela pode impactar significativamente a visão e a qualidade de vida, o paciente começa a evitar leitura, uso de computador e até atividades ao ar livre por conta do incômodo".

O tratamento da síndrome do olho seco varia conforme a gravidade do quadro. Nos casos leves, o uso de lágrimas artificiais é geralmente suficiente para aliviar os sintomas e restaurar o equilíbrio do filme lacrimal. Já em situações mais moderadas ou graves, podem ser indicados colírios anti-inflamatórios, suplementação com ácidos graxos, terapias para estimular a produção lacrimal e procedimentos para oclusão dos pontos lacrimais, que reduzem a drenagem das lágrimas e prolongam sua permanência na superfície ocular.

Segundo Ferreira, a adesão ao tratamento é um dos maiores desafios. "Como os sintomas podem oscilar, muitos pacientes abandonam o processo quando se sentem me-

lhor, mas o olho seco exige acompanhamento contínuo. A regularidade no uso dos colírios e a mudança de hábitos são tão importantes quanto a medicação".

Quando se fala em prevenção, pequenas mudanças na rotina podem fazer grande diferença. Os especialistas recomendam pausas regulares durante o uso de telas, seguindo a regra 20-20-20, a cada 20 minutos, olhar para algo a 20 pés de distância (cerca de seis metros) por pelo menos 20 segundos, além de piscar conscientemente com mais frequência. A hidratação adequada do corpo, o uso de umidificadores de ar em ambientes secos e a proteção contra vento frio também são medidas importantes, durante o inverno.

Ele reforça ainda o impacto do estilo de vida moderno no aumento dos casos. "O olho seco deixou de ser uma condição exclusiva de idosos. Hoje vemos muitos jovens e adultos com os sintomas, principalmente por causa do uso intenso de smartphones, computadores e ambientes com ar-condicionado. O Julho Turquesa é importante justamente para alertar que esse problema está mais perto do que se imagina".



BADY CURI NETO

ADVOGADO FUNDADOR DO ESCRITÓRIO BADY CURI
ADVOCACIA EMPRESARIAL, EX-JUIZ DO TRE-MG
rose@navescoelho.comunicacao.com.br

A violência doméstica contra as mulheres

Hoje, fujo um pouco da temática dos meus artigos para escrever a respeito de um problema que tem aumentado geometricamente, que chama a atenção e preocupa todos os cidadãos de bem, e, a meu ver, necessita de medidas mais efetivas para coibi-lo. Falo sobre a violência doméstica contra as mulheres.

Antes que algumas pessoas aleguem que há mulheres mal-intencionadas utilizando-se da legislação que as protege para simular violências psicológicas e agressões verbais, com o intuito de obter alguma vantagem na hora do divórcio - fato que já aconteceu e foi comprovado, inclusive, no meu escritório -, o argumento não pode ser utilizado para fazer da exceção a regra.

Destaca-se que os números das pesquisas até então realizadas sobre violência doméstica, apesar de assustadores, refletem menos do que a realidade, por diversos motivos, como vergonha de exposição, dependência financeira, preocupação com os filhos ou submissão à crença de que a agressão não se repetirá.

Apenas para se ter uma ideia, conforme levantamento da DataSenado - Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, realizado no final do ano passado, apenas 28% das vítimas de agressão doméstica registraram denúncias nas Delegacias de Mulheres.

Tal fato, segundo o levantamento da pesquisa realizada, apesar do conhecimento geral sobre a legislação, demonstra que a confiança na legislação e em sua efetividade tem diminuído. Das mulheres ouvidas na pesquisa que sofreram violência doméstica, a grande maioria (62%) não pediu medidas protetivas; 17% pediram essa medida protetiva e ela foi descumprida, e 20% tiveram a medida protetiva totalmente atendida.

A DataSenado apurou que "71% das mulheres foram agredidas na frente de outras pessoas e, dentre esses casos, 7 em cada 10 foram presenciados por pelo menos uma criança, o que mostra que o ciclo de violência afeta muitas outras pessoas além da mulher agredida". (Fonte: Agência Senado).

É importante destacar que, ao contrário da crença popular, a violência doméstica não ocorre apenas em famílias com recursos financeiros parcos e/ou baixa escolaridade. Na realidade, este triste fenômeno não distingue classes sociais, estando presente tanto em famílias de baixa renda quanto em pessoas abastadas. O caráter, ou melhor, o mau caráter do agressor independe de sua posição social. Canalhas também estudam e enriquecem.

Os dados levantados e aqui transcritos servem como um alerta, principalmente ao público feminino, pois, como é sabido e muitas vezes despercebido, a violência não se inicia de uma hora para outra. A agressão, via de regra, vai progredindo com o passar do tempo, muitas vezes iniciada apenas com palavras rudes e falta de respeito, geralmente acontecendo no início dos relacionamentos, perdoadas pelas agredidas por falsas promessas do agressor de que tal fato não voltará a se repetir, de que somente ocorreu por nervosismo, por problemas de ordem pessoal, entre outras.

As agressões e as escusas tendem a aumentar de forma elástica. A intenção do agressor é atingir a vítima; se, com o passar do tempo, as palavras rudes que antes a afligiam deixam de ter o efeito desejado pelo agressor, seja porque a agredida já se acostumou àquele tipo de linguagem, seja porque ela não acredita no agravamento das ofensas, a tendência

é aumentar o tom para que o agressor atinja seu objetivo. De palavras rudes, as agressões passam a xingamentos de baixo calão, com o intuito de atingir a honra da vítima, até desencadear agressões físicas, quando não culminam em feminicídios.

Por certo, há de se reconhecer que o Estado tem avançado na legislação, nas delegacias especializadas de proteção às mulheres e na jurisprudência que trata da matéria, mas ainda há muito a ser feito, tanto na sociedade quanto no poder estatal.

O antigo ditado de que "em briga de marido e mulher não se mete a colher" não condiz com a realidade. A violência deve ser combatida por toda a sociedade. Qualquer indivíduo, ao perceber uma violência contra a mulher, seja vizinha, parente ou desconhecida, deve obrigatoriamente comunicar às autoridades policiais, pelo meio mais rápido e eficaz, discando o 190 (emergência policial), com o intuito de inibir tais despautérios.

Quando ao poder estatal, após o deferimento das medidas protetivas, caso haja seu descumprimento, este deve ser coibido rigorosamente, evitando-se que o agressor tenha a falsa impressão de impunidade, o que permitiria o agravamento da violência.

Por fim, assim como a violência é progressiva, a proteção também pode ser: informação, denúncia precoce, rede de apoio e rigor estatal são os degraus que interrompem o ciclo antes do desfecho fatal.

A impunidade é a primeira testemunha da próxima agressão; enquanto houver algum silêncio e feche os olhos para a agressão contra uma mulher, haverá quem feche o punho.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Itambé - MG

seu
final de
semana
perfeito

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

Sebrae Minas participa da 52ª Expomontes com diversas ações para produtores rurais

O Sebrae Minas preparou uma série de ações, com foco no desenvolvimento regional, para a 52ª Exposição Agropecuária de Montes Claros (Expomontes), que acontece entre os dias 26 de junho e 5 de julho. A entidade contará com dois stands, sendo um com foco no projeto Origem Minas, e outro para os roteiros turísticos do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e da Cordilheira do Espinhaço.

No espaço Origem Minas, uma parceria junto ao Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros e a Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (Faemg), o público poderá conhecer, degustar e comprar produtos da agroindústria regional, como itens da fruticultura, charcutaria, vinhos e cachaças, além de queijos e méis.

No segundo estande, a entidade vai levar parte da sua estrutura de atendimento e apresentar soluções e consultorias em finanças e mercado, além de divulgar os diversos projetos do Sebrae Minas, como o programa Agente Local de Inovação Rural (ALI Rural), que atua diretamente no campo, aproximando inovação e produtividade.

Rotas turísticas

Destaque também para o turismo regional, com foco nos roteiros do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e da Cordilheira do Espinhaço. Reconhecido como Patrimônio Mundial Natural da Unesco, desde 2025, o Peruaçu abriga vestígios de ocupação humana que datam de 12 mil anos atrás, além de um conjunto de sítios arqueológicos e pinturas rupestres com mais de mil cavernas.

Já a Cordilheira do Espinhaço, única no território brasileiro, com cerca de 1 mil quilômetros de extensão, tem entre seus principais eixos a prática de trekking, com passagens por cachoeiras, poços naturais e trilhas off-road, que proporcionam uma imersão completa nas paisagens da Cordilheira.

O roteiro abrange atividades de ecoturismo, cicloturismo e turismo de aventura, além de experiências como o artesanato regional, visita ao maior presépio a céu aberto do mundo, passeio em vinícola, degustação de vinhos em Grão Mogol, e observação de aves em Botumirim.

“Vamos mostrar ao público a potencialidade produtiva e turística do Norte de Minas, em diversas frentes de trabalho. A proposta é valorizar quem produz, empreen-

de e faz da nossa região um palco de oportunidades, no campo e na cidade”, pontua Mateus Santos, analista do Sebrae Minas.

Mais Expomontes

O Sebrae Minas é um dos parceiros na realização da Expomontes, considerada uma das feiras agropecuárias mais tradicionais do estado. O evento deve reunir, no Parque de Exposições João Alencar, cerca de 350 mil visitantes e movimentar, aproximadamente, R\$ 400 milhões em negócios, fortalecendo o setor produtivo do Norte de Minas.

Neste ano, o Sebrae Minas também tem atuado na capacitação dos feirantes, por meio do Conecta Agro Expomontes. O projeto, realizado em parceria com a Sociedade Rural, oferece treinamentos para que pequenos negócios do município aproveitem melhor as oportunidades geradas durante o evento.

Sobre o Origem Minas

O projeto Origem Minas, criado em 2012 pelo Sebrae Minas, em parceria com o Sistema Faemg, fomenta o desenvolvimento, a competitividade e a diferenciação das pequenas empresas do artesanato e da gastronomia do Estado. A



ideia é levar a “mineiridade” para o Brasil por meio de experiências que traduzam história, qualidade, tradição e exclusividade dos produtos mineiros.

A iniciativa capacita empreendedores do artesanato e também das agroindústrias de maneira técnica e gerencial, promovendo a organização dos processos produ-

tivos por meio de cooperativas e associações, além de ampliar cada vez mais o acesso a mercados com estratégias inovadoras de valorização da identidade dos territórios.

Venda seu carro da forma mais vantajosa com a Carro no Bolso.

Avaliação Grátis. Pagamento à Vista.

Acesse:

 carronobolso.com
 [@carronobolso](https://www.instagram.com/carronobolso)



Jovens trocam os planos de longo prazo por formação técnica e oportunidades no mercado



Ingressar no mercado de trabalho, conquistar independência financeira e construir uma carreira com perspectivas reais de crescimento estão entre as prioridades da “Geração Z”, que engloba pessoas nascidas entre 1997 e 2012. Nesse cenário, a formação técnica tem ganhado espaço como uma alternativa mais valorizada por jovens que buscam uma qualificação mais prática e conectada às demandas do mercado.

Em Minas Gerais, o movimento acompanha uma tendência observada em todo o país. Em vez de enxergar a formação profissional como um projeto de longo prazo, muitos estudantes têm buscado caminhos que permitam iniciar a vida profissional mais cedo, adquirir experiência prática e conquistar autonomia financeira.

Levantamento do Senai Nacional aponta que profissionais formados pela entidade têm 92,4% de chance de contratação pela indústria. O estudo também indica que trabalhadores com formação técnica podem alcançar salários até 24% superiores aos de pessoas com apenas o ensino médio.

Para atender essa demanda, o Senai Minas está com inscrições abertas para mais de 5 mil vagas em cursos técnicos presenciais dis-

tribuídos por diversas regiões do estado. A oferta contempla áreas ligadas à tecnologia, automação, mecânica, eletroeletrônica, construção civil, segurança do trabalho e gestão industrial.

Segundo o gerente de Educação Profissional e Tecnológica do Senai Minas, Ricardo Aloysio, a qualificação técnica tem se tornado um diferencial para os jovens que desejam aproveitar as oportunidades oferecidas pela indústria.

“Para que o jovem tenha uma boa chance, ele precisa se qualificar. É aí que entra o Senai, que é uma instituição ligada à indústria. Todos os nossos cursos são construídos a partir das necessidades reais das empresas e das competências que elas procuram nos profissionais”, destaca.

Emprego antes mesmo de formar

A história de João Gabriel Figueiredo Santos, de 20 anos, representa um movimento cada vez mais comum entre os jovens que optam pela formação técnica. Ele está concluindo o curso técnico em eletrotécnica no Senai Alvimar Carneiro de Rezende, em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, mas já trabalha como

oficial de manutenção no Clube SESI Betim.

A escolha pela área foi motivada justamente pela percepção das oportunidades no mercado. “Me interessei pela área porque a Eletrotécnica tem uma boa remuneração e uma grande procura por profissionais. E encontrei um ensino de qualidade e com professores competentes”, afirma.

Para especialistas em educação profissional, casos como o de João refletem uma mudança importante no comportamento dos jovens, que buscam formação prática e conexão direta com as oportunidades de emprego.

Qualificação para quem busca novos caminhos

O ensino técnico também tem atraído profissionais que desejam mudar de área ou construir uma nova trajetória profissional. Antes de ingressar no curso técnico em Segurança do Trabalho do Senai Alvimar Carneiro de Rezende, Ayrton Frank de Freitas Pereira trabalhava como assistente de compras e não enxergava perspectivas claras de crescimento. Após concluir a formação, conquistou uma vaga como técnico de segurança do trabalho e encontrou um novo propósito profissional.

“Consegui um emprego após a conclusão do curso. Hoje, trabalho mais focado em um objetivo, que é cuidar do próximo. Meu conselho para quem ainda está em dúvida é focar em uma área que gosta de verdade, desta forma, nunca terá um trabalho e, sim, um lazer que será remunerado”, conclui.

Cine Humberto Mauro recebe mostra em homenagem ao centenário de Jerry Lewis

Paulo Henrique Pereira

Jerry Lewis, um dos maiores nomes da história da comédia no cinema, será homenageado no ano em que completaria 100 anos. Entre os dias 27 de junho e 5 de julho, o Cine Humberto Mauro, em Belo Horizonte, recebe a mostra "A Invenção do Caos: Jerry Lewis", reunindo sete filmes que evidenciam a originalidade e o legado do artista norte-americano. A entrada é gratuita e os ingressos devem ser retirados no site da Sympla ou presencialmente na bilheteria do Palácio das Artes.

Promovida pela Fundação Clóvis Salgado (FCS), a mostra apresenta seis produções realizadas entre 1960 e 1965, período considerado fundamental na trajetória de Lewis, além de "O Rei da Comédia" (1982), dirigido por Martin Scorsese. Segundo Vitor Miranda, gerente de Cinema da Fundação Clóvis Salgado, a seleção destaca o momento em que o artista conquistou plena autonomia criativa dentro da indústria hollywoodiana.

"Ele passa a dirigir os filmes que protagoniza e desenvolve uma assinatura muito particular, em que a comédia está ligada a uma construção de linguagem. É quando ele assume de vez o controle artístico e

cria algumas das obras mais inventivas da sua filmografia. Nesse momento, também passa a ser mais reconhecido internacionalmente como autor", explica.

A programação inclui clássicos como "O Mensageiro Trapalhão" (1960), "O Terror das Mulheres" (1961), "O Professor Aloprado" (1963), "O Otário" (1964) e "Uma Família Fuleira" (1965). As obras revelam um cineasta que transformou o humor físico em uma linguagem cinematográfica.

O conceito de caos é central para compreender a obra do artista, resalta Miranda. "O caos está no centro da comédia dele. Os personagens quase sempre são figuras fora de lugar, tentando funcionar em ambientes rígidos e organizados e isso gera descontrole, acidentes e situações absurdas. Mas esse caos não é só narrativo: ele também aparece na forma como a cena é construída, no ritmo acelerado e no uso criativo do espaço".

Embora tenha alcançado enorme popularidade inicialmente ao lado de Dean Martin, Jerry Lewis consolidou uma carreira autoral após o fim da parceria. A mostra busca justamente ampliar o olhar do público sobre sua produção. De acordo com Miranda, os filmes selecionados deixam claro que existe um projeto autoral consistente ali.

"Com escolhas muito específicas de enquadramento, ritmo e construção de humor. Isso ajuda a enxergar um artista que pensa o filme de forma completa, não apenas como intérprete".

Além de homenagear um dos grandes nomes do cinema do século 20, a iniciativa pretende aproximar novas gerações da obra do cineasta. De acordo com o gerente, o humor de Lewis permanece atual. "Mesmo décadas depois, o humor físico e a sensação de inadequação continuam muito reconhecíveis. Os personagens vivem situações de deslocamento, insegurança e tentativa de se encaixar, algo bastante atual. Além disso, a forma visual de construir a comédia dialoga bem com uma certa sensibilidade contemporânea, um humor rápido e visual".

Outro destaque da programação é "O Rei da Comédia", único longa da mostra não dirigido por Lewis. No filme de Scorsese, o artista interpreta Jerry Langford, um apresentador de televisão perseguido por um fã obsessivo. "O filme funciona quase como um contraponto e, ao mesmo tempo, uma homenagem. Aparecendo em outra chave, mais contida e melancólica, o que reforça o impacto da sua imagem pública como comediante", avalia Miranda.



O Terror das Mulheres/Reprodução

Filme "O Terror das Mulheres" é um dos que estão na programação

O legado deixado por Jerry Lewis permanece vivo não apenas na comédia, mas em diferentes linguagens cinematográficas. "Sua ideia de controle total da *mise-en-scène* ajuda a consolidar um modelo de diretor-autoral dentro da comédia, em que ritmo, gesto e enquadramento são tão importantes quanto o texto", conclui.

Serviço

"A Invenção do Caos: Jerry Lewis"

Datas: de 27 junho a 5 de julho

Horários: Variados

Local: Cine Humberto Mauro

Endereço: Palácio das Artes (Av. Afonso Pena, 1537 - Centro)

Entrada gratuita

Colégio Batista Mineiro

VERITAS VINCIT
1918

Educação
que Muda
o Mundo

Uberlândia anuncia instalação de um novo mamógrafo no Hospital e Maternidade

A Prefeitura de Uberlândia, por meio do prefeito Paulo Sérgio (PP), assinou a ordem de serviço para reforma da sala onde será instalado o novo mamógrafo do Hospital e Maternidade Municipal Dr. Odelmo Leão Carneiro (HMMDOLC).

Com este equipamento, a rede municipal de saúde, através da Secretaria Municipal de Saúde e da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), que administra o Hospital e Maternidade Municipal, ampliará em 600 exames de mamografia por mês, tornando-se ainda mais capacitada para detectar casos de câncer de mama e tratamentos para a saúde mamária. Com esta ação, a Prefeitura de Uberlândia reafirma o seu compromisso com investimentos e promoção da saúde da mulher.

“É mais uma conquista para a nossa comunidade e isso demonstra nosso compromisso em realizar um trabalho de excelência. É um trabalho ininterrupto e todos podem ter certeza que vamos avançar ainda mais na qualidade do nosso serviço em saúde pública”, disse o prefeito Paulo Sérgio.

Após a reforma do espaço na sede do HMMDOLC, no Jardim Bo-



Valter de Paula

tânico, o Mamógrafo Digital Modelo *Mammomat Revelation*, da marca Siemens, será instalado pela empresa fabricante e passará pela fase de testes, sendo que a previsão é que entre em operação ainda neste ano. O equipamento permite a visualização em 3D da mama através de uma tecnologia de ângulo amplo e conta com um pacote de serviços, possibilitando novas abordagens para a saúde mamária. Com o seu uso, a pessoa atendida passa por procedimentos mais confortáveis e tem acesso a exames rápidos e diagnósticos mais precisos.

O mamógrafo foi adquirido com recursos municipais e estadu-

ais, por meio da Resolução SES/MG 8509/2022, que autoriza o repasse de recursos financeiros de investimento, destinados à aquisição de equipamentos e materiais permanentes para estabelecimentos de saúde e municípios de Minas Gerais. O equipamento já se encontra na Diretoria de Armazenagem e Distribuição (DAD), da Prefeitura de Uberlândia.

Atualmente, a rede pública de saúde realiza exames de mamografia na Unidade Atendimento Integrado (UAI) do bairro São Jorge, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Carreta do Amor (em parceria com o Hospital do Amor, de Barretos) e clínicas parceiras.

Premiação

No fim de maio, a oferta de políticas públicas voltadas à saúde da população pela Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, voltou a ser reconhecida em âmbito nacional. O hospital foi considerado o 5º melhor hospital público do país no prêmio “Melhores Hospitais Públicos do Brasil 2026”. A premiação, realizada na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), em Brasília (DF), reconheceu os hospitais que atendem integralmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O prêmio é idealizado pelo Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross), em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Instituto Ética Saúde (IES) e Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS).

Esse reconhecimento refletiu, mais uma vez, o compromisso da administração municipal, sob diretrizes do prefeito Paulo Sérgio, de disponibilizar uma saúde pública de qualidade e universal, com prestação de atendimentos humanizados, profissionais capacitados e toda uma estrutura adequada para suprir as demandas da população.

Mitigação dos efeitos climáticos de Juiz de Fora é destaque em congresso no Maranhão



PMJF

A Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), por meio da Secretaria Especial das Mulheres, participou do 17º Congresso Internacional da Rede Unida, realizado pelo Ministério das Mulheres na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em São Luís (MA), na semana passada.

A administração municipal foi convidada a apresentar a experiência pioneira do Plano Estratégico de Mitigação dos Efeitos Climáticos com Recorte de Gênero e Raça, elaborado a partir das ações de resposta e reconstrução desenvolvidas após as fortes chuvas registradas em fevereiro deste ano.

A coordenadora de Políticas para as Mulheres da PJF, Ana Carolina Sales, ministrou uma oficina durante o congresso e destacou que o convite evidencia a relevância do trabalho construído em parceria entre os governos federal e municipal.

“É uma honra para Juiz de Fora compartilhar essa experiência em um espaço tão qualificado de debate. Desde os primeiros momentos do desastre climático que atingiu nossa cidade no final de fevereiro, o Ministério das Mulheres e o governo federal estiveram presentes, oferecendo apoio técnico, orientação e diálogo permanente para que pudéssemos construir respostas mais inclusivas e efetivas para as mulheres afetadas. Esse convite reforça a importância do trabalho interfederativo e demonstra que a articulação entre União e municípios é fundamental para o fortalecimento das políticas públicas e para a construção de cidades mais resilientes e preparadas para os desafios impostos pelas mudanças climáticas”, destacou.

A oficina apresentou a metodologia adotada por Juiz de Fora na elaboração do plano estratégico, ressaltando a importância da escuta dos territórios, da produção de dados com recorte de gênero e raça e da atuação integrada entre diferentes políticas públicas para a proteção das mulheres em situações de emergência e desastre.

O Congresso Internacional da Rede Unida é um dos principais espaços de diálogo e construção de políticas públicas do país, reunindo gestores públicos, pesquisadores, profissionais da saúde, assistência social, educação, defesa civil, movimentos sociais e representantes de instituições comprometidas com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas públicas nos territórios.

A programação organizada pelo Ministério das Mulheres incluiu a apresentação do protocolo Mulheres e Emergências Climáticas: Diretrizes e Recomendações para a Proteção de Direitos na Gestão de Riscos e Desastres, além de debates sobre os impactos das mudanças climáticas na vida das mulheres, especialmente em temas relacionados à autonomia econômica, saúde, segurança alimentar e enfrentamento das violências.

Instituto Unimed-BH traz de volta o Festival de Inverno de Sete Lagoas

Depois de oito anos, o Festival de Inverno de Sete Lagoas está de volta. Com patrocínio do Instituto Unimed-BH, o evento retorna entre os dias 1º e 5 de julho ocupando diferentes espaços de Sete Lagoas e Paraopeba com teatro, dança, música instrumental, samba, rock, música caipira, circo e atividades formativas, criando um percurso cultural entre praças e espaços históricos para quem gosta de aproveitar o inverno fora do óbvio.

Em Minas Gerais, o inverno costuma desenhar percursos e criar destinos culturais. Diante desse cenário e sabendo da relevância de eventos desse porte para fortalecer a cultura e a economia local, Sete Lagoas retoma o Festival propondo uma nova experiência: mais próxima das pessoas, calorosa e integrada ao cotidiano.

Em vez de um único palco, a programação reunirá 22 atrações de artistas locais e convidados, distribuídas em nove espaços culturais e públicos, como o Casarão Nhô Quim Drummond, a Casa da Cultura, o Museu do Ferroviário, a Lagoa da Boa Vista e praças, convidando o público a descobrir o ritmo da estação no interior mineiro.

Entre os destaques já confirmados estão a abertura oficial com a exposição “Me Aqueça Nesse Inverno”, o espetáculo Onã, do Coletivo Onã, Interior, da Drika Rezende Escola de Dança, além de apresenta-



Divulgação

ções da Orquestra Jovem de Sete Lagoas, Sertão Brasil, Elite Samba e da Orquestra Mineira do Rock. Oficinas de percussão corporal voltadas a professores e estudantes também integram a programação.

O Festival também se estende a Paraopeba, município a cerca de 40 km de Sete Lagoas, ampliando sua presença regional e reforçando a proposta de circulação artística em cidades fora dos circuitos tradicionais. A cidade de Paraopeba encerra a programação do Festival, no domingo, dia 5 de julho, trazendo atividades esportivas e culturais para a população.

Patrocínio do Instituto Unimed-BH

A retomada do Festival foi viabilizada através do patrocínio do Instituto Unimed-BH, por meio do seu Instituto Unimed-BH. Ao apoiar ações que democratizam o acesso à arte, valorizam a cultura local e estimulam a ocupação qualificada dos espaços públicos, a Unimed-BH e o seu Instituto assumem o papel de agentes de transformação positiva nas cidades onde atuam. O patrocínio também está alinhado aos princípios do cooperativismo e à responsabilidade socioambien-

tal, cumprindo o papel de aproximar pessoas, fortalecer vínculos e contribuir para o desenvolvimento regional sustentável.

Para Garibaldi Mortoza, diretor administrativo do Instituto Unimed-BH, apoiar o Festival de Inverno significa contribuir para a valorização cultural da região. “Acreditamos na força de iniciativas que movimentam as cidades, aproximam as pessoas da arte e ampliam o acesso a experiências culturais diversas. Retomar um festival como esse, em diálogo com a identidade local e alcançando diferentes públicos, é algo que faz muito sentido para o Instituto Unimed-BH”.

Conforme Silvana Teotônio, diretora Institucional do Instituto Unimed-BH, iniciativas como o Festival de Inverno reforçam o papel da instituição no cuidado ampliado com a sociedade. “Cuidar da saúde também é cuidar dos ambientes onde as pessoas vivem, circulam e constroem suas relações. Quando patrocinamos um projeto como esse, estamos contribuindo para cidades mais vivas, acolhedoras e saudáveis. A cultura tem esse poder de conectar, gerar pertencimento e promover bem-estar. E é exatamente esse tipo de impacto que a Unimed-BH e o Instituto buscam fortalecer em cada iniciativa”, afirma.

15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: @jcamaralnews

Minas Novas aposta em trilha turística para impulsionar economia da localidade

Sérgio Fraga

Com um percurso estruturado de 1,7 quilômetro, a cidade de Minas Novas, no Vale do Jequitinhonha, implementou o projeto "Trilha do Patrimônio Minas Novas - Novas Descobertas", que conduz os turistas por igrejas barrocas, casarões coloniais, monumentos e espaços culturais do município, com o intuito de impulsionar a economia local.

Criado para ser feito de forma autoguiada, com apoio de guia digital ou audioguias, a trilha orienta o visitante a conhecer, além dos pontos históricos, a gastronomia local, a produção do artesanato em cerâmica e o comércio. A visita pode durar entre três e quatro horas.

A Trilha do Patrimônio reúne 31 atrativos: sete templos religiosos, nove instituições públicas, sete prédios comerciais, quatro residências históricas, cinco logradouros e monumentos, além de um patrimônio natural. Dois contam com proteção federal, o Sobradão e a Capela São José de Botas, dois com proteção estadual e 16 com proteção municipal.

Já na parte da gastronomia, as quitandas de Minas Novas figuram entre os atrativos para quem passa pela cidade. São a expressão viva de uma cultura que resiste há quase três séculos, transmitida de cozinha em cozinha, por mulheres que guardam em suas receitas a memória de um território inteiro.

Por meio do Programa Prepara Gastronomia, o Sebrae Minas está documentando receitas, capacitando quitandeiras em gestão e boas práticas de produção e construindo um dossiê de patrimonialização para o reconhecimento formal desse saber como patrimônio imaterial.

Flípe Gutfraind



Iniciativa cria passeio pelo centro histórico do município

O conteúdo sobre os pontos do percurso está disponível gratuitamente em duas plataformas: em formato de guia digital para leitura, no site pedraspreciosas.tur.br/minas-novas, e no Spotify, em áudio.

Turismo de experiência

A iniciativa do Sebrae Minas, em parceria com a Prefeitura Municipal, nasceu de um

trabalho técnico conduzido por uma equipe de profissionais especializados em patrimônio e turismo, que realizou visita de imersão na cidade para mapear o roteiro.

O analista da entidade mineira, Julian Silva, ressalta que a Trilha do Patrimônio é uma resposta direta a uma mudança de comportamento do turista contemporâneo, que busca cada vez menos o consumo passivo de atrativos e cada vez mais o envolvimento ativo.

"O percurso, onde a caminhada em si toma apenas meia hora, e todo o restante é dedicado às paradas, leituras e descobertas, foi desenhado exatamente para esse perfil. Não é um roteiro de visita rápida, mas um convite à imersão".

"Ao caminhar pelas mesmas ruas que testemunham o Ciclo do Ouro, provar as quitandas centenárias e conhecer de perto o artesanato em cerâmica, o visitante não apenas

observa o município, ele vivencia o território, o que está plenamente alinhado à tendência nacional de valorização do turismo de experiência", complementa.

Economia local

O prefeito do município, Alessandro Mota, destaca que a integração de turismo e cultura às ações de desenvolvimento é essencial para fortalecer os setores comerciais. "Minas Novas tem potencial, mas precisamos conectar todas essas preciosidades".

"Estamos falando de um território singular que carrega uma riqueza cultural que poucos lugares do Brasil podem ter: artesanato reconhecido internacionalmente, gastronomia enraizada, paisagens naturais, patrimônio histórico, e comunidades que guardam tradições vivas", acrescenta.

O objetivo central do Sebrae Minas é transformar o fluxo turístico em renda para os pequenos negócios do entorno, esclarece Silva. "A cidade já recebe visitantes pontualmente, o que o projeto faz é dar estrutura e permanência a esse interesse, prolongando a estadia do turista e ampliando as oportunidades de consumo".

O analista afirma ainda que a expectativa é que o programa consolide Minas Novas no mapa do turismo histórico e cultural do estado. "Esperamos a maturação de um ecossistema local de pequenos negócios. Que iniciativas como o dossiê de patrimonialização das quitandas avancem até a identificação formal como patrimônio imaterial, e que o reconhecimento já internacional do artesanato em cerâmica local ganhe ainda mais projeção", finaliza.

CIDADES DE MINAS

Cultivo de pimenta-do-reino nos Vales do Mucuri e Jequitinhonha

A Emater-MG vem incentivando o cultivo de pimenta-do-reino em regiões quentes de Minas, principalmente no Vale do Mucuri e Jequitinhonha. A cultura tem se mostrado uma alternativa interessante de renda para agricultores familiares e a produção já se consolidou em municípios como Ataléia, Novo Oriente de Minas, Teófilo Otoni e Águas Formosas.

O coordenador regional de Culturas da Emater-MG, Sandro Rodrigues da Silva, explica que a cultura se adapta bem ao clima quente da região. "Os agricultores que plantaram têm gostado. Agora trabalhamos para o zoneamento climático, através do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), que é uma ferramenta para minimizar perdas por fenômenos climáticos e é indispensável para a liberação de crédito e seguro agrícola".

IFMG em Contagem terá capacidade para atender até 1.500 estudantes

A educação pública de Contagem está prestes a marcar mais um golaço com uma importante conquista. O município se prepara para receber a sua primeira unidade do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), que vai ampliar a formação técnica-profissional para os jovens, além de fortalecer a rede pública de ensino.

Além de beneficiar diretamente os alunos, o novo instituto também contribuirá para a geração de empregos e para o desenvolvimento da cidade, com a contratação de professores, técnicos e profissionais que atuarão na instituição. A unidade terá capacidade para atender até 1.500 estudantes e contará com cerca de 70 professores e 45 técnicos administrativos, e teve investimento aproximado de R\$ 18 milhões.

Aeroporto de Uberlândia registra 2º maior aumento de passageiros

O Aeroporto de Uberlândia, administrado pela espanhola Aena, registrou, no último mês, o 2º maior aumento em movimentação de passageiros entre os 17 aeroportos geridos pela concessionária no Brasil. O crescimento foi de 9,3% em relação ao ano anterior. Recentemente, a partir de tratativas capitaneadas pela Prefeitura de Uberlândia, por meio do prefeito Paulo Sérgio (PP), juntamente à gestora do aeroporto, Uberlândia retomou voos diretos para o Galeão, no Rio de Janeiro, e para Brasília.

"Com o investimento pela Aena no novo terminal de embarque e desembarque, nosso aeroporto terá condição de ampliar, ainda mais, a quantidade de voos, destinos e de receber melhor seus passageiros. Esperamos, inclusive, que Uberlândia possa operar rotas internacionais", destacou o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Fabiano Alves.

Projeto marca 20 anos do Instituto Inhotim

Em sua 14ª edição, o Descentralizando o Acesso, um dos mais importantes programas de educação do Instituto Inhotim, propõe uma ampla reflexão sobre o papel das coleções de arte no mundo contemporâneo. Realizado pela Diretoria de Educação e Território do museu em parceria com a Faculdade de Educação da UFMG, o projeto "Aprender com os acervos: coleções contemporâneas e perguntas para o presente" marca os 20 anos do Inhotim reunindo pesquisadores, curadores, professores e educadores de diferentes regiões do Brasil em uma jornada formativa acerca da arte, educação e pensamento.



Divulgação

Fiemg participa do evento "A Indústria na Agenda dos Presidenciais" da CNI



A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) participou, em Brasília, do evento "A Indústria na Agenda dos Presidenciais", conduzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A iniciativa reúne lideranças empresariais e representantes do setor produtivo para discutir propostas estratégicas voltadas ao fortalecimento da indústria brasileira.

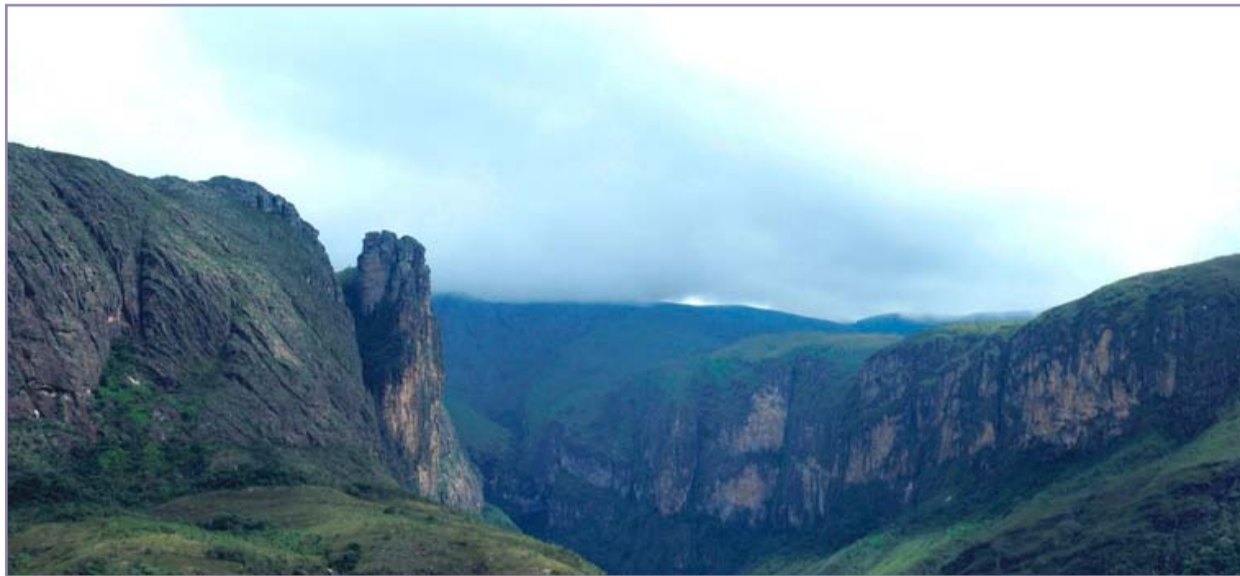
A programação abordou temas considerados prioritários para a competitividade do país, como infraestrutura, logística, inovação, energia, sustentabilidade, segurança jurídica, sistema tributário, ambiente regulatório, produtividade e redução do Custo Brasil. As propostas integram uma visão de longo prazo para ampliar investimentos, modernizar cadeias produtivas e criar condições mais favoráveis ao desenvolvimento econômico.

Governo de Minas investe R\$ 850 milhões para Conservação da Bacia do Rio Doce

O Governo de Minas Gerais, por meio do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema), dará início a um amplo programa de fortalecimento das Unidades de Conservação (UCs) localizadas na Bacia do Rio Doce. Com recursos do Acordo de Reparação do Rio Doce, serão investidos cerca de R\$ 850 milhões ao longo dos próximos 20 anos em ações voltadas à consolidação das áreas protegidas, à prevenção e ao combate aos incêndios florestais e à regularização fundiária.

Coordenado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), o projeto beneficiará 17 unidades de conservação distribuídas em 39 municípios da região. A iniciativa busca ampliar a proteção dos ecossistemas, fortalecer a conservação da biodiversidade e garantir melhores condições para atividades de pesquisa, turismo sustentável e educação ambiental.

O programa está estruturado em três eixos principais: consolidação das unidades de conservação, prevenção e combate aos incêndios florestais e regularização fundiária. As ações contribuirão para a recuperação ambiental da Bacia do Rio Doce, além de fortalecer a segurança hídrica e a conectividade entre áreas naturais.



Parque Estadual Serra do Intendente

Nos cinco primeiros anos, os investimentos estarão concentrados na estruturação técnica, operacional e administrativa das unidades contempladas. Estão previstas melhorias de infraestrutura, adequação de sedes administrativas, levantamentos fundiários, identificação de áreas prioritárias para regularização, aquisição de

equipamentos para prevenção e combate a incêndios, implantação de sistemas de monitoramento e fortalecimento das atividades de pesquisa e visitação.

Segundo a diretora de Unidades de Conservação do IEF, Maria Auxiliadora Nemésio Cotta, o projeto já está em fase preparatória. "Atualmente, está em elaboração

um diagnóstico das Unidades de Conservação estaduais, condução de licitação para aquisição de bens e serviços e levantamento da situação fundiária das unidades. Após a conclusão do diagnóstico terá início o trabalho de regularização fundiária, planejamento de compras e ações de consolidação das UCs", explica.

As Unidades de Conservação desempenham papel estratégico na recuperação da Bacia do Rio Doce ao proteger remanescentes de vegetação nativa, preservar habitats da fauna e da flora e contribuir para a segurança hídrica da região. Além dos benefícios ambientais, o fortalecimento dessas áreas também favorece o turismo

de natureza, a pesquisa científica e a geração de renda para as comunidades locais.

Entre as unidades contempladas estão os parques estaduais do Rio Doce, Serra do Brigadeiro, Itacolomi, Pico do Itambé, Serra do Intendente, Sete Salões e Mata do Limoeiro, além de áreas de proteção ambiental, monumentos naturais e uma nova unidade de conservação a ser criada na área conhecida como Jacuba.

Os recursos integram as ações de reparação ambiental previstas no Acordo do Rio Doce, repactuado em 2024, e representam um dos maiores investimentos já destinados à conservação ambiental em Minas Gerais. A expectativa é que a iniciativa fortaleça a gestão territorial das áreas protegidas e deixe um legado duradouro para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais da bacia.

O rompimento da barragem de Fundão causou a morte de 19 pessoas e provocou danos ambientais em grande escala. O acordo foi repactuado em outubro de 2024 pelos governos de Minas Gerais, Espírito Santo e Federal, os Ministérios Públicos Federal e estaduais, as Defensorias Públicas da União e estaduais e as empresas Samarco, Vale e BHP Billiton.

Evandro Rodney

Passeios bem cuidados valorizam os imóveis

Parte da qualidade de vida em uma cidade diz respeito à beleza das ruas e dos bairros. Uma região bem conservada dá sensação de bem-estar e conforto, além de valorizar os imóveis. Para que isso aconteça, é indispensável que os passeios estejam bem cuidados, sem buracos, nem mato crescendo. E não apenas isso, calçadas em mau estado podem provocar acidentes e dificultar a mobilidade, principalmente entre os idosos e pessoas com deficiência.

Entretanto, o que nem todo mundo sabe ou se lembra é que a responsabilidade pela manutenção dos passeios é do proprietário do imóvel em frente a eles. Ou seja, no caso de um condomínio, essa

é mais uma tarefa a que o síndico deve ficar atento.

De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), "o passeio é obrigatório em todas as vias pavimentadas da cidade e deve seguir as normas previstas na legislação. O padrão de passeios do município orienta a construção correta do passeio. Nele constam quais são as regras para rebaixamento e rampa para veículos, como devem ser construídos os degraus e o meio fio, entre outras explicações".

O proprietário de imóvel que não seguir o que diz a lei municipal pode ser submetido ao pagamento dos passeios de do proprietário do imóvel em frente a eles. Ou seja, no caso de um condomínio, essa

tam a construção, reforma e manutenção dos passeios para que não haja problema. Em alguns casos, é preciso se atentar para a instalação do piso podotátil, que é aquele que orienta a caminhada dos deficientes visuais", recomenda o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Além disso, a PBH esclarece que "a reconstituição dos passeios por parte da Prefeitura é realizada em função de obras feitas pelo município". E que "em relação a obras realizadas por concessionárias, ao término da intervenção, as empresas devem providenciar o reparo do passeio ou via afetada, seguindo a legislação municipal".

Dicas para manter a calçada conservada

- Mantenha o segmento em frente ao seu condomínio sempre limpo. Se ele for gramado ou tiver jardim, providencie a capina regular para evitar que o mato cresça e se transforme em abrigo para insetos e pragas urbanas;
- Não deixe o passeio esburacado, sempre faça a correção do concreto quando este for arrancado ou estiver muito desgastado;

- Cuidado com pedras soltas ou desnível no terreno para evitar que pedestres tropecem e caiam.



Divulgação

Multimarcas
CONSÓRCIOS

Feijoada do Maranhão 2026

PREPARE-SE PARA VIVER UMA EXPERIÊNCIA COMPLETA DE SABOR, TRADIÇÃO E BOA MÚSICA.

BELO HORIZONTE
Clube Jaraguá
12 de setembro

- Feijoada open food
- Open bar com chopp e caipifrutas
- Sobremesas com doces mineiros
- Música ao vivo

LOTES:

1º LOTE: R\$ 150,00 até 30 de Abril • **2º LOTE: R\$ 200,00 até 30 de Maio**

3º LOTE: R\$ 250,00 até 30 de Junho

SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Hotel Rio Poty
31 de Outubro

VENDA DE CONVITES:
BUTECO DO MARANHÃO
Rua Bernardo Guimarães, 1874 – Lourdes – BH

Informações: (31) 99235-3540

Trabalho após os 60 cresce no país

Igor Dias

De acordo com levantamento realizado pela empresa de pesquisa e inteligência de dados Nexus, a participação de pessoas com 60 anos ou mais no mercado de trabalho brasileiro tem aumentado em ritmo superior ao observado em outros segmentos da população. Apesar desse avanço, grande parte das oportunidades oferecidas a esse público está concentrada em ocupações informais, sem registro em carteira e com menor proteção trabalhista.

Nos últimos dez anos, o contingente de trabalhadores com 60 anos ou mais cresceu 53%. Já a população dessa faixa etária no Brasil aumentou 37% no mesmo período. Esses dados indicam que a inserção dos idosos no mercado de trabalho vem ocorrendo de forma mais acelerada do que o próprio processo de envelhecimento da população brasileira.

Entre 2016 e 2025, a população idosa brasileira registrou crescimento significativo, passando de 25,8 milhões para 35,2 milhões de pessoas. Com isso, a participação desse grupo na composição demográfica do país aumentou de 13% para 17%. Ao longo do mesmo período, o número de trabalhadores com 60 anos ou mais também apresentou expansão expressiva, saindo de 5,7 milhões e alcançando 8,8 milhões de pessoas.



Em 2025, cerca de 25% dos idosos estavam inseridos no mercado de trabalho, proporção superior à observada em 2016, quando o índice era de 22%. Trata-se da maior taxa de ocupação dessa faixa etária registrada na última década. Considerando a população brasileira como um todo, o cresci-

mento demográfico foi mais modesto, de aproximadamente 5%, com a quantidade total de habitantes passando de 203,2 milhões para 212,6 milhões. Já o número de pessoas ocupadas aumentou 14,6% no período, atingindo quase 103 milhões de trabalhadores ao final de 2025.

Transformações

Para a consultora de Recursos Humanos, Karine Soares, o aumento da participação dos idosos no mercado de trabalho reflete transformações econômicas e demográficas que vêm ocorrendo no Brasil. "Estamos diante de uma população

que vive mais, possui melhores condições de saúde e deseja permanecer ativa por mais tempo. Além disso, muitos idosos acumulam experiência profissional valiosa, o que pode representar uma vantagem competitiva para empresas e instituições".

Ela ressalta que a permanência dos idosos no mercado gera benefícios, como a ampliação da força de trabalho disponível, o aumento da circulação de renda e o aproveitamento de conhecimentos adquiridos ao longo de décadas de atuação profissional. "A experiência desses trabalhadores contribui para a formação de equipes mais diversas e para a transferência de conhecimento entre gerações".

Além do financeiro

Do ponto de vista individual, a continuidade da atividade profissional também pode trazer impactos positivos. Além do complemento da renda, o trabalho favorece a socialização, a manutenção da autonomia e o sentimento de pertencimento social.

O sociólogo André Nascimento destaca que muitos idosos não permanecem no mercado apenas por necessidade financeira. "Existe uma parcela significativa que busca continuar trabalhando para manter uma rotina ativa, desenvolver relações sociais e sentir-se produtiva. O trabalho pode contribuir para a saúde mental".

Informalidade

No entanto, os especialistas alertam que o crescimento da participação dos idosos no mercado não deve ser analisado apenas sob uma perspectiva positiva.

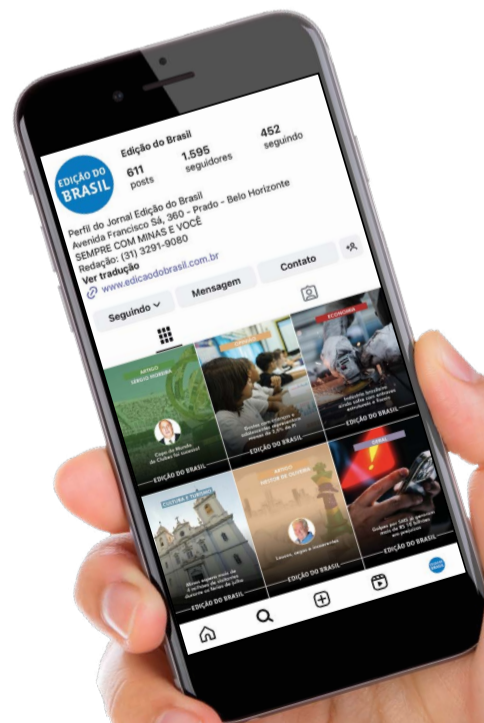
O estudo da Nexus apontou que a informalidade faz parte da realidade de 53% dos trabalhadores com 60 anos ou mais, percentual superior ao registrado em outros grupos da população. Entre os brasileiros, em geral, a taxa é de 38%, enquanto entre os jovens de 18 a 24 anos chega a 41%.

De acordo com Nascimento, muitos trabalhadores mais velhos enfrentam dificuldades para conseguir vagas formais e acabam recorrendo a atividades autônomas ou informais. "Quando a permanência no trabalho ocorre por falta de condições financeiras para a aposentadoria ou quando acontece em ocupações precárias, o fenômeno deixa de ser um sinal de envelhecimento ativo e passa a refletir vulnerabilidades econômicas".

Para Karine, o desafio dos próximos anos será criar condições para que a participação dos idosos no mercado de trabalho seja acompanhada de mais formalização e inclusão. "O aumento da longevidade exige novas políticas públicas e estratégias empresariais. O objetivo deve ser garantir oportunidades compatíveis com as capacidades e necessidades dessa população, sem abrir mão da proteção trabalhista".

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
[@edicaodobrasil](https://www.instagram.com/edicaodobrasil)



Presidente da Funcex fala da necessidade de “nova dimensão econômica” para a CPLP

“A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) deve evoluir para um espaço cada vez mais orientado para a cooperação econômica, empresarial e científica, reforçando o seu papel no desenvolvimento dos Estados-membros e na projecção internacional da língua portuguesa”. Esta é a posição defendida pelo presidente da Fundação de Comércio Exterior e Relações Internacionais (Funcex), Antonio Carlos da Silveira Pinheiro, para quem a comunidade lusófona reúne condições para assumir um papel estratégico num cenário global marcado pela reorganização dos mercados, pela inovação tecnológica e pela crescente necessidade de integração entre economias complementares.

Segundo Antonio Carlos da Silveira Pinheiro, a CPLP possui um património diferenciador que vai muito além da partilha da língua portuguesa. Para este responsável, existe uma base histórica, cultural e institucional capaz de aproximar governos, empresas, universidades, centros de investigação e investidores, criando um ambiente favorável à internacionalização, à circulação do conhecimento e à geração de oportunidades de negócio entre os países lusófonos.

Esta visão ganha ainda mais relevância perante as recentes de-

clarações do ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, José Luís Livramento, que afirmou que a CPLP, apesar de alguns “altos e baixos”, cumpriu os objectivos para os quais foi criada, defendendo, no entanto, a necessidade de promover uma reflexão sobre o futuro da organização. O governante cabo-verdiano apontou como prioridades o reforço da mobilidade, a valorização da língua portuguesa, a cooperação técnica e a consolidação da dimensão econômica da comunidade.

Na avaliação do presidente da Funcex, a CPLP precisa de deixar de ser vista apenas como um espaço de concertação política e cultural para se afirmar como uma verdadeira “plataforma de desenvolvimento económico sustentável”. Antonio Carlos da Silveira Pinheiro tem defendido que a língua portuguesa representa um ativo estratégico, “capaz de reduzir barreiras, facilitar processos de internacionalização e criar condições para uma integração mais efetiva entre os mercados dos países-membros”. Neste contexto, salienta ainda que Portugal pode desempenhar um papel relevante como plataforma de investimento para empresas brasileiras, não apenas para o mercado europeu, mas também para todo o espaço econômico da CPLP.



Antonio Carlos da Silveira Pinheiro

Agência Incomparáveis

O presidente da Funcex considera igualmente que o reforço das relações empresariais deve ser acompanhado por uma maior articulação entre os setores acadêmico, científico e tecnológico. Para a entidade, a construção de redes permanentes de cooperação permitirá potencializar investimentos, estimular o comércio internacional e aumentar a competitividade das economias lusófonas.

A posição defendida por Cabo Verde reforça uma visão estratégica ao propor uma discussão sobre a “CPLP do futuro”, capaz de adaptar a organização aos desafios impostos pela inteligência artificial, pela transformação digital e pela nova configuração das cadeias globais de valor. O país considera ainda que a sua localização geográfica pode servir como plataforma de ligação entre a CPLP e a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), ampliando a influência da comunidade no continente africano.

Para Antonio Carlos da Silveira Pinheiro, “o futuro da CPLP dependerá da capacidade dos seus membros transformarem a proximidade linguística e cultural em projetos concretos de desenvolvimento econômico e científico”. Na sua avaliação, “o reforço da cooperação empresarial, a valorização do conhecimen-

to e a promoção de investimentos conjuntos representam caminhos fundamentais para consolidar uma comunidade mais integrada, competitiva e preparada para os desafios do século 21”. Antonio Carlos acredita também que “o Brasil precisa de fazer esse mesmo exercício”, reiterando que a nossa Fundação “é um organismo que procura o equilíbrio institucional, mas sem descurar o progresso”.

Ao completar três décadas de existência, a CPLP enfrenta o desafio de renovar a sua agenda estratégica e responder às exigências de um mundo em constante transformação. Para o presidente da Funcex, este processo deve passar pelo reforço das relações econômicas, pela criação de novas oportunidades para empresas e instituições e pela consolidação da comunidade lusófona como um espaço privilegiado de cooperação internacional, capaz de unir quatro continentes através de uma língua comum e de interesses partilhados.

“A CPLP reúne todas as condições para transformar a sua afinidade histórica e cultural em um diferencial competitivo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos seus países e para uma inserção mais qualificada no cenário internacional”.

Uva até a última gota.

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

VINÍCOLA
AURORA

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

Copa do Mundo segue como fenômeno global de atenção

Paulo Henrique Pereira

Em um cenário de atenção fragmentada por plataformas digitais e algoritmos, a Copa do Mundo ainda resiste como um dos últimos grandes fenômenos de comunicação de massa da contemporaneidade. A leitura é do especialista em comunicação estratégica Wagner Batizelli, para quem o torneio continua sendo capaz de sincronizar bilhões de pessoas em torno de uma mesma narrativa global, algo cada vez mais raro na economia da atenção.

Para o especialista, essa centralidade não é acidental. Ela nasce da própria arquitetura do evento e da forma como ele impõe urgência ao consumo. "A Copa opera na lógica da escassez e da urgência. Em um mundo sob demanda, ela obriga o público a assistir ao vivo para participar da conversa", afirma. O ciclo de quatro anos, segundo ele, intensifica a expectativa coletiva e amplia o caráter excepcional da competição.

Além da temporalidade, Batizelli destaca o poder narrativo do torneio. "A Copa é perfeitamente desenhada para o melodrama: há



Torneio atrai torcedores para a frente da TV

risco alto, prazo curto, heróis instantâneos e vilões dramáticos. Isso conecta qualquer cultura".

Mesmo quem não acompanha o esporte acaba inserido na dinâmica do evento. Para Batizelli, isso ocorre porque a experiência foi expandida para além do campo. "A comunicação digital transformou a Copa em um *reality show* global interativo. A bola virou pano de fundo para uma grande engrenagem de entretenimento".

Segundo Batizelli, essa expansão se intensifica nas redes sociais, onde o consumo se tornou simulta-

neamente coletivo e participativo. "O jogo é só metade do espetáculo. A outra metade acontece nas redes, com memes, reações e comentários em tempo real. O público deixou de assistir e passou a produzir a própria versão da Copa".

Nesse ambiente, a figura do torcedor também se transforma. A mediação tradicional dá lugar a uma experiência distribuída entre múltiplas telas e vozes. "O meme virou a tradução imediata do sentimento coletivo. Em segundos, uma jogada vira linguagem global", afirma o especialista, ao destacar o pa-

pel dos influenciadores na humanização da cobertura.

O fenômeno, no entanto, exige equilíbrio. Batizelli destaca que a mesma força que constrói pertencimento pode alimentar antagonismos. "O pertencimento é positivo quando celebra a diversidade. O problema surge quando o rival vira inimigo. O antagonismo precisa morrer no apito final".

Ele avalia que a disputa por visibilidade durante o torneio também revela seu peso econômico e simbólico. Marcas, governos e veículos entram em uma corrida por relevância. "Ficar de fora da Copa é aceitar a invisibilidade por um mês. É uma disputa pela memória afetiva das pessoas".

No centro dessa dinâmica, a Copa do Mundo segue demonstrando sua singularidade como plataforma global de atenção compartilhada. Para Batizelli, seu maior valor está justamente na capacidade de suspender a fragmentação contemporânea, ainda que temporariamente, e recolocar milhões de pessoas diante de uma mesma história. "As pessoas não se engajam com dados ou produtos. Elas se engajam com histórias humanas e com a sensação de fazer parte de algo maior", finaliza.



WANDERLEY PAIVA

DESEMBARGADOR DO TJMG E
BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Entre o apito e o sotaque: o que as críticas a Wilton Pereira Sampaio revelam sobre nós

A participação do árbitro brasileiro Wilton Pereira Sampaio na abertura da Copa do Mundo foi histórica. Pela primeira vez, um árbitro nascido no Brasil comandou o jogo inaugural do principal torneio do futebol mundial, um reconhecimento que poucos profissionais da arbitragem alcançam em toda a carreira.

Mas bastaram alguns segundos diante do microfone para que parte da discussão deixasse o futebol e migrasse para as redes sociais. Após uma revisão do VAR, Wilton anunciou sua decisão em inglês, conforme exige o novo protocolo de comunicação da FIFA. Sua pronúncia e algumas construções linguísticas foram imediatamente transformadas em memes, comparações e piadas.

É legítimo observar que o inglês do árbitro não era perfeito. Afinal, ele não é professor de idiomas, tradutor ou diplomata. É um árbitro de futebol que, diante de um estádio lotado e de uma audiência global, precisou transmitir uma decisão técnica em uma língua que não é a sua. E conseguiu cumprir o principal objetivo da comunicação: fazer-se entender.

O episódio expôs um comportamento recorrente do brasileiro: a tendência de valorizar excessivamente o que vem de fora e ridicularizar seus próprios representantes. O chamado "complexo de vira-lata", conceito popularizado pelo escritor e jornalista Nelson Rodrigues, aparece justamente quando transformamos um feito relevante em motivo de constrangimento nacional.

Curiosamente, enquanto muitos brasileiros concentravam suas atenções no sotaque do árbitro, analistas internacionais e comentaristas estrangeiros destacavam sua condução da partida. Houve críticas a decisões específicas, especialmente às expulsões, mas também elogios à personalidade e ao controle do jogo.

Isso não significa que Wilton esteja acima de críticas. A arbitragem faz parte do espetáculo e deve ser debatida. O próprio árbitro já foi alvo de questionamentos em competições anteriores e continua dividindo opiniões entre torcedores e especialistas.

O problema surge quando o debate abandona a análise técnica para se transformar em zombaria gratuita. Em vez de discutir a correção das decisões tomadas em campo, muitos preferiram julgar a fluência de alguém que teve a coragem de se comunicar publicamente diante de mais de um bilhão de espectadores potenciais.

A Copa do Mundo deveria servir para celebrar conquistas. E, independentemente das preferências clubísticas ou opiniões sobre sua arbitragem, a presença de Wilton Pereira Sampaio na abertura do torneio representa um reconhecimento internacional da arbitragem brasileira. Talvez esteja na hora de substituímos o deboche automático por uma análise mais equilibrada.

Em um país que frequentemente reclama da falta de reconhecimento internacional, talvez seja contraditório ridicularizar justamente aqueles que conseguem alcançar esse espaço. Afinal, falar inglês com sotaque brasileiro não diminui a competência de ninguém. Pelo contrário: muitas vezes é apenas a prova de que alguém chegou longe sem precisar deixar de ser quem é.

Criticar quando necessário faz parte do esporte. Ridicularizar um profissional por falar uma segunda língua com sotaque é apenas mais uma demonstração de um complexo que o futebol brasileiro deveria ter superado há muito tempo.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Copa Truck: maior campeonato de corridas de caminhão do planeta

A ATTO Sementes deu mais um passo em sua empreitada no automobilismo e anunciou a Copa Truck, considerado um dos maiores campeonatos de corridas de caminhão do planeta, como sua mais nova parceira.

Essa nova aliança marca uma virada estratégica na trajetória da empresa no esporte a motor, agora em uma categoria com identidade ainda mais próxima do agronegócio, universo em que seus clientes, parceiros e revendedores estão todos os dias.

Como a primeira companhia do ramo de sementes a integrar o quadro de patrocinadores do campeonato, a ATTO ocupa um espaço historicamente dominado por empresas de transporte, combustíveis, lubrificantes, pneus e logística, setores que também fazem parte da cadeia produtiva do agro brasileiro.

Com mais de quatro décadas de história, a ATTO Sementes é uma das maiores e mais respeitadas empresas de sementes de soja do Brasil, referência nacional também em milho. Sua trajetória é pautada em pesquisa, diferenciais técnicos, desenvolvimento e entrega consistente, os mesmos pilares que definem uma equipe de alta performance nas pistas.



A parceria com a Copa Truck Be8 BeVant é considerada uma plataforma de comunicação com produtores rurais, parceiros comerciais e revendedores que formam a base do agronegócio brasileiro e que acompanham de perto cada etapa de uma das categorias mais emocionantes do automobilismo nacional.

"A Copa Truck representa uma evolução natural para nós. Chegamos a uma categoria que tem o caminhão como símbolo, e o caminhão é parte da realidade do produtor rural, do nosso

revendedor, do nosso parceiro comercial. Essa proximidade não precisa ser construída: ela já existe", afirma Mariângela Albuquerque, diretora de Marketing da ATTO Sementes.

"O caminhão não é uma metáfora para o agronegócio. É parte da operação. É ele que leva os insumos à fazenda, que escoar a produção no pós-colheita, que percorre as estradas do interior conectando o campo ao mercado. A Copa Truck conversa diretamente com esse universo, gerando um ambiente de associação imediato e concreto", completa Mariângela.

Para Carlos Col, CEO da Copa Truck, a chegada da ATTO representa um marco para a categoria. "Receber uma das maiores empresas do agro brasileiro, empresa referência em sementes de soja e milho, como patrocinadora da Copa Truck é um reconhecimento do que essa categoria representa para o Brasil produtivo. Estamos muito felizes e animados com a parceria".

Na temporada 2026, o grid da Copa Truck conta com mais de 40 caminhões competindo em duas categorias: Pro e Elite, e, pela primeira vez na história do automobilismo brasileiro, todos os veículos serão movidos exclusivamente a biocombustível 100% renovável Be8 BeVant®.



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br